

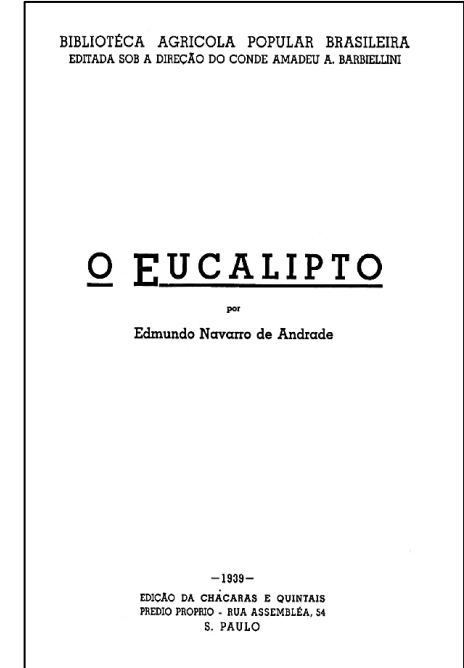
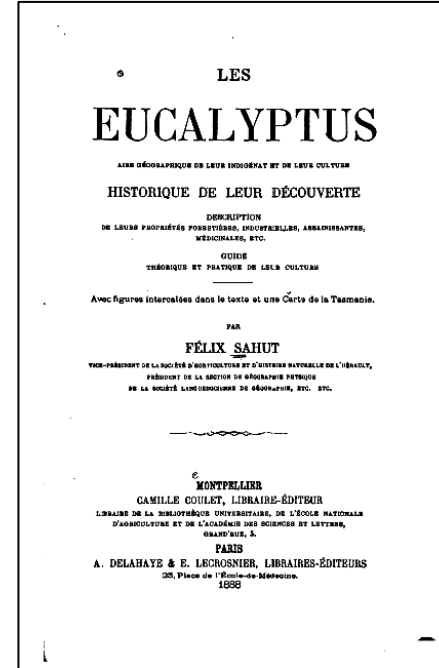
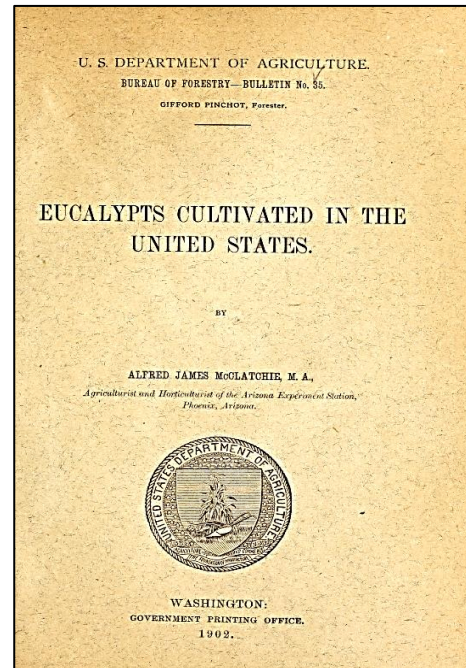
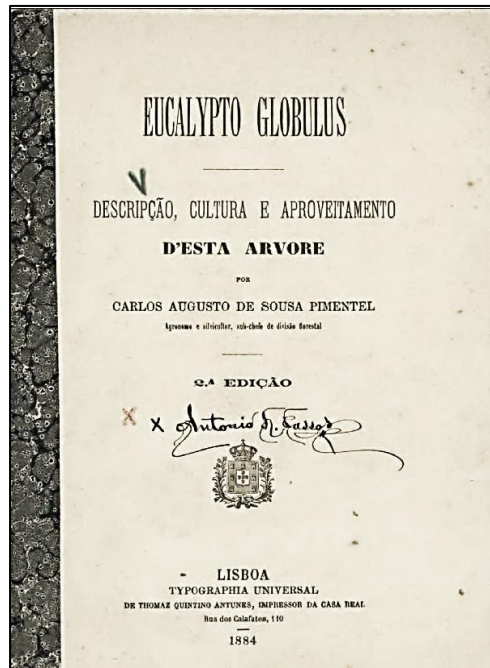


As Páginas na Web do Professor Celso Foelkel

www.celso-foelkel.com.br

www.eucalyptus.com.br

Resgates Históricos por Celso Foelkel: Documentos Pioneiros sobre o Eucalipto
Disponibilizados na Web



COMENTÁRIOS INICIAIS

Meus amigos leitores e interessados pelos eucaliptos, foi um privilégio e uma enorme emoção preparar esse resgate histórico de publicações pioneiras sobre os eucaliptos.

Os textos encontrados acabaram por me remeter aos inícios da eucaliptocultura, onde consagrados botânicos, naturalistas e engenheiros agrônomos procuravam aprender e a desenvolver os principais aspectos da morfologia, anatomia, identificação, silvicultura e utilizações para essas fantásticas árvores.

Com recursos reduzidos e instrumentações precárias, mas com enorme disposição para identificar peculiaridades científicas e utilizações para os diversos eucaliptos, os pesquisadores se valiam das técnicas físicas, químicas e biológicas disponíveis. O que me causou surpresa foi encontrar os maravilhosos desenhos “feitos a mão” de aspectos morfológicos e anatômicos dos eucaliptos, já que não existiam recursos adequados como hoje para fotografias e fotomicrografias.

Ao mesmo tempo que a ciência evoluía, a arte a acompanhava.

Também me encantou conhecer os desenvolvimentos farmacêuticos e sanitários a partir dos estudos com o *Eucalyptus globulus*, que teve um reinado de algumas décadas dentre as espécies de eucaliptos. Famosos químicos na França, Portugal, USA e Reino Unido buscaram desenvolver os potenciais desse eucalipto.

Supreendente também foi o foco intenso dos norte-americanos no início do século XX para o uso potencial dos eucaliptos, em estados e territórios como Flórida, Califórnia e Hawaii.

Aos cientistas australianos, um reconhecimento por sua determinação em nos oferecer o melhor da ciência e das oportunidades para nossos amigos eucaliptos.

Finalmente, um reconhecimento especial ao “pai da silvicultura brasileira” (Edmundo Navarro de Andrade) e ao seu similar em Portugal (Ernesto Goes) pelo muito que fizeram ao estudar e divulgar em livros em idioma português sobre os benefícios, virtudes e cuidados com o uso intensivo desse genêno em benefício da sociedade e do meio ambiente.

Um aprendizado e tanto e uma emoção inesquecível.



Os gêneros botânicos *Eucalyptus* e *Corymbia* abrigam uma enorme quantidade de espécies de plantas que têm sido de enorme utilidade para a sociedade humana.

A maioria dessas espécies desenvolve indivíduos adultos de porte arbóreo com a capacidade de fornecerem matérias-primas e produtos finais para inúmeros processos industriais, tais como: celulose e papel, chapas e painéis de madeira, móveis, artefatos em madeira, madeiras serradas, óleos essenciais, fármacos, biocombustíveis e bioenergisa, carvão vegetal, etc., etc.

As árvores de eucaliptos estão presentes na Natureza há milhões de anos e desde sua origem têm tido papel relevante para o meio ambiente e para as espécies vegetais, animais e civilizações que conviveram, convivem e se valem de suas utilizações.

Livros e documentos escritos e publicados sobre os eucaliptos passaram a ser produzidos e a ganhar espaço nos repositórios globais dos conhecimentos a partir do século XIX (1.801 a 1.900). Com isso, a produção de

obras técnicas, científicas e até mesmo de vertentes socioambientais foi crescendo exponencialmente e com isso aumentando o nível de conhecimentos sobre esses valiosos vegetais.

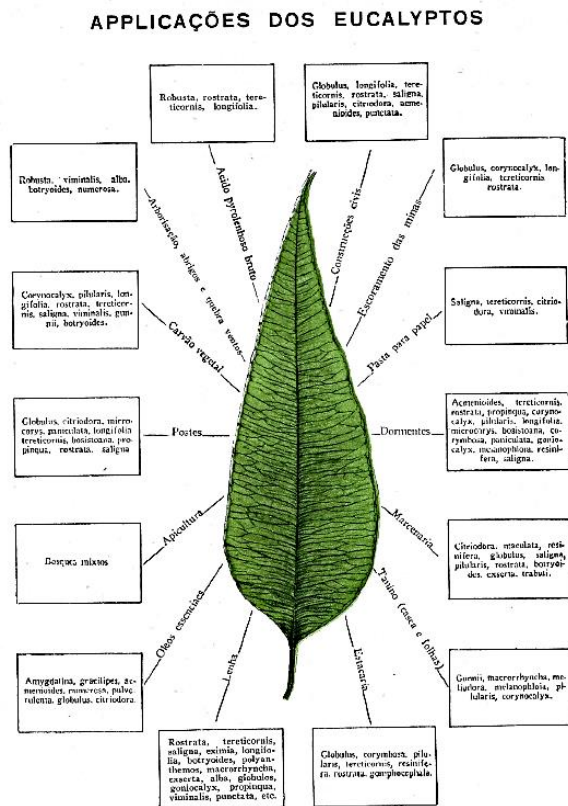
O objetivo desse presente documento é oferecer aos leitores e interessados em conhecer mais sobre a história dos eucaliptos e suas virtudes um conjunto de obras históricas disponíveis na web e que podem ser lidas e mesmo salvas para as bibliotecas pessoais de cada um.

Para fins de delimitação de escopo, os seguintes critérios foram estabelecidos:

1. Os documentos serão preferencialmente livros com visualização completa ou parcial. Entretanto, artigos, teses, palestras e folhetos que tenham relevância também estarão sendo relacionados.
2. Os documentos foram localizados preferencialmente pela navegação em websites que são consagrados repositórios de livros, revistas e outros documentos florestais, tais como: Google Livros, Archive.org, FAO.org e meus dois websites: celso-foelkel.com.br e eucalyptus.com.br.
3. Alguns documentos relevantes e já em situação de domínio público em função do tempo de publicação e que o autor desse trabalho possuía foram digitalizados pelo mesmo e a eles se criaram endereços de web para permitir seu compartilhamento.
4. Os documentos foram ordenados em data crescente em função da sua edição. Ou seja, os primeiros a serem citados foram os mais antigos e as citações mais recentes foram relacionadas por último.
5. Foram definidos os seguintes intervalos de períodos de edição das obras:
 - 5.1. Obras Históricas dos Séculos XVII e XVIII (entre 1.650 a 1.800)
 - 5.2. Obras Históricas do Século XIX (entre 1.801 a 1.900)

5.3. Obras Históricas do Século XX entre 1.901 a 1.961 (Ano de lançamento da segunda edição atualizada e revisada do Livro "O Eucalipto" de Edmundo Navarro de Andrade e também da realização da 2ª Conferência Mundial do Eucalipto", organizada pela FAO – Food and Agriculture Organization e entidades brasileiras no Rio de Janeiro/Brasil)

5.4. Obras de alta relevância histórica e lançadas entre 1.962 a 2.024 serão objeto de um novo documento similar ao atual, para dar continuidade a essa história baseada em livros e documentos.



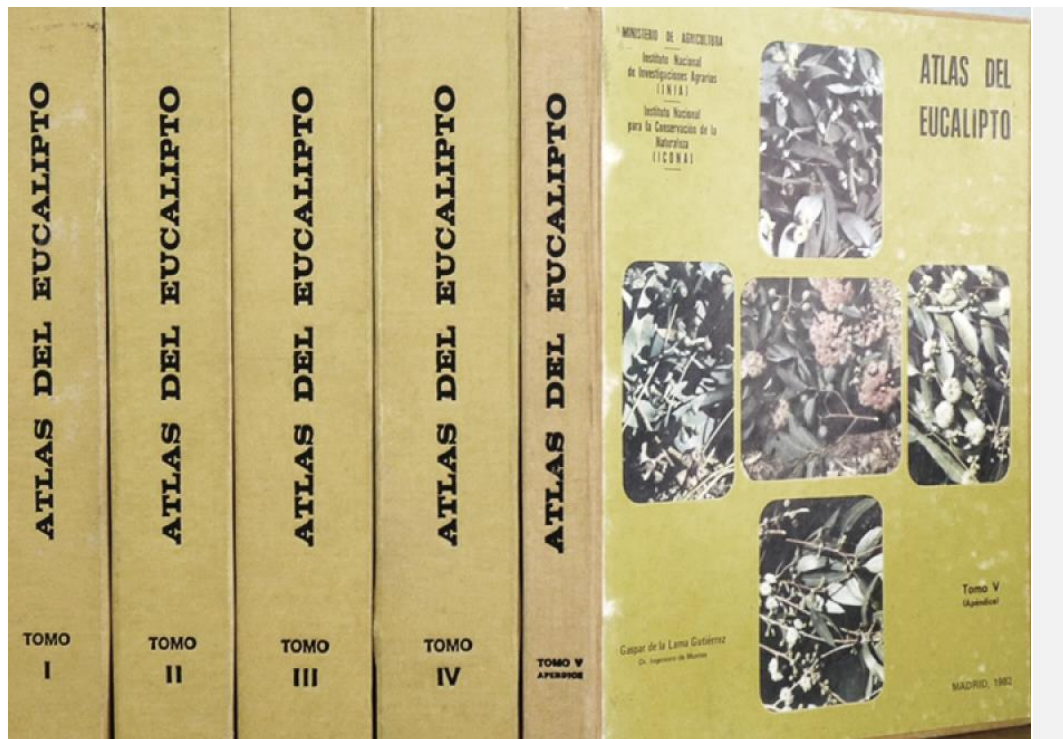
Fontes das Imagens: Livro Luís Simões Lopes (1.929) e Museu do Eucalipto em Rio Claro

Critérios e normas adotadas e recomendações aos leitores:

- ✓ Foram selecionados documentos técnicos relevantes e que podem ser encontrados, lidos ou até mesmo descarregados para o computador do interessado;
- ✓ Dentre os documentos foram dadas preferências a livros, artigos, folhetos, teses, palestras e folders;
- ✓ Embora se tenha tido a meta de obter documentos de todo o mundo eucaliptico, foram selecionados apenas os disponibilizados nos seguintes idiomas: Português, Inglês, Espanhol, Francês e Italiano;
- ✓ Os leitores podem acessar os documentos selecionados nos respectivos endereços de web a eles relacionados. Em muitos casos, existe a possibilidade de se fazer o downloading do documento e não apenas a leitura diretamente no website;
- ✓ Caso um endereço de web falhe e não leve ao documento de seu interesse, copie e cole o nome do documento e utilize uma ferramenta de busca reconhecida, tais como Google e Bing;
- ✓ Muitos documentos são de valores históricos absolutamente notáveis, oferecendo a oportunidade de que os leitores possam acompanhar as descobertas e a importância dos gêneros *Eucalyptus* e *Corymbia* em benefício da sociedade;
- ✓ Aproveitem, divirtam-se e aprendam com o que estamos lhes oferecendo como uma espécie de evolução histórica dos conhecimentos sobre os eucaliptos.

Importantes Recomendações aos leitores:

- As sugestões de leitura de livros e documentos remetem os interessados a arquivos através de endereços de web (links) obtidos quando da produção desse relato histórico;
- Alguns websites costumam sofrer modernizações e podem eventualmente removerem alguns dos arquivos referenciados ou então alterarem os endereços de web;
- Essa situação não deverá acontecer com endereços referenciados na web dos websites de nossa propriedade: <https://www.eucalyptus.com.br/> e <https://www.celso-foelkel.com.br/>, a menos que por motivo de força maior esses websites sejam desativados no futuro;
- Quando o leitor clicar sobre um link e ele não se mostrar válido, sugiro que copiem e coleem o título do documento/livro e o nome do autor no box de busca em um mecanismo reconhecido de buscas na web, tais como Google ou Bing;
- Caso não consigam encontrar o arquivo de seu maior interesse, eu recomendo que entrem em contato com celso.foelkel@eucalyptus.com.br para que eu possa eventualmente ajudar no reencontro desse material supostamente desaparecido;
- Obrigado pela atenção de todos vocês.



**Eucalipto: Um tipo de árvore que por si só já mereceu um Atlas...
...e com muita justiça.**

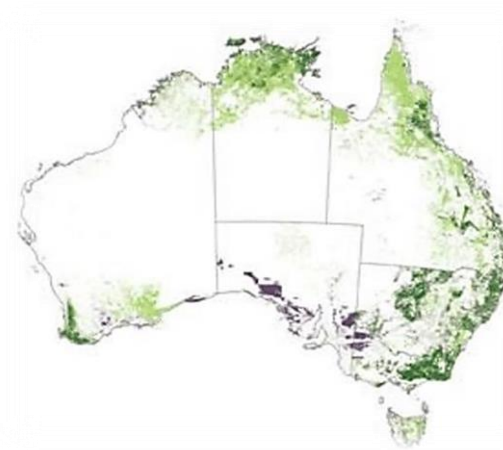
Fonte das Imagens:

https://www.unilib.com/ficha/atlas-del-eucalipto_1741447/

OBRAS HISTÓRICAS SOBRE O *EUCALYPTUS* PUBLICADAS NOS SÉCULOS XVII E XVIII
(Entre 1.650 a 1.800)



Um pouco da história da Austrália e seus magníficos eucaliptos



Distribuição geográfica dos eucaliptos na Austrália

Imagem disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/309651445_O_eucalipto_no_Vale_do_Paraiba_paulista_aspectos_geograficos_e_historicos

Apesar de que o continente australiano somente se tenha tornado conhecido para os europeus por volta de meados do século XVII, existem registros de plantas de eucaliptos em diversos jardins botânicos do mundo e até mesmo em publicações científicas antes mesmo de a Austrália ter sido “descoberta”.

Acontece que o privilégio de navegar os mares não era somente dos europeus: os povos vizinhos da Austrália (indonésios e polinésios) foram também se aventurar nos mares e com isso devem ter também se encantado com os eucaliptos, levando suas sementes para introduzir seu plantio em novas regiões.

Há indicações de que o navio holandês “Gulden Zeepaard”, comandado por Peter Nuyts tenha desembarcado em ilhas do sul da Austrália em 1.627, pois existem indicações náuticas para tal afirmação.

Entretanto, o desembarque mais comprovado é o da expedição do holandês Abel Tasman, que saiu para explorar o Pacífico Sul por volta de 1.640. Nessa época, já se acreditava na presença de um continente, com supostas denominações ou de “*Terra Australis*” ou da fantasiosa Atlântida nesses mares pouco navegados.

Abel Tasman chegou a terras australianas primeiramente pela ilha atual da Tasmânia, que recebeu esse nome em homenagem a ele mesmo, seu descobridor. Logo a seguir, Tasman também se dirigiu ao norte para encontrar as costas sulinas da Austrália e a seguir da Nova Zelândia.

A Austrália foi então denominada de New Holland e a Nova Zelândia de New Zealand, sendo Zeeland uma província importante da Holanda desde aquelas épocas.

A partir dessa descoberta e das dificuldades que tiveram para enfrentar os povos nativos, novas expedições surgiram a partir daí, principalmente pelo interesse que despertou a descoberta tanto para os holandeses que já tinham uma posição dominadora em região próxima (Indonésia), como também para os ingleses.

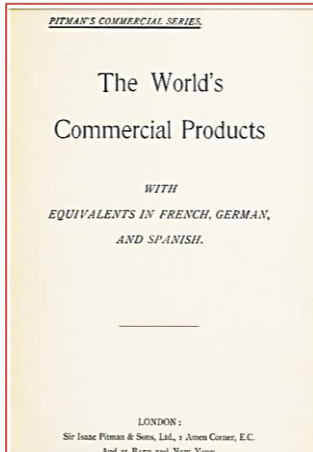
No final do século XVIII, o capitão da marinha britânica James Cook comandou uma expedição que chegou à Austrália em 1.770 com a finalidade básica de buscar novos descobrimentos científicos e econômicos em regiões pouco conhecidas do Pacífico Sul.

A primeira impressão de James Cook foi pela exuberância da vegetação e da fauna australianas. Diz-se que ele se apaixonou pelas árvores gigantes de *Eucalyptus*, em função de seus portes majestosos, beleza de suas cascas e odor de suas folhas. Muito possivelmente, ele se encontrou com árvores das espécies *Eucalyptus regnans*, *E. globulus*, *E. resinífera*, *E. robusta* e *E. tereticornis*, dentre outras.

Evidentemente, pouco se conhecia na época sobre os aspectos científicos dos eucaliptos, já que os aborígenes australianos não possuíam um nível científico e tecnológico suficiente para estudar, publicar e difundir conhecimento sobre isso, apesar de seu enorme conhecimento empírico.

Dessa forma, até o início dos anos 1.800, as referências bibliográficas sobre os eucaliptos eram mínimas, com citações modestas em compêndios botânicos.

Conheçam as singelas referências sobre os eucaliptos encontradas até 1.800:



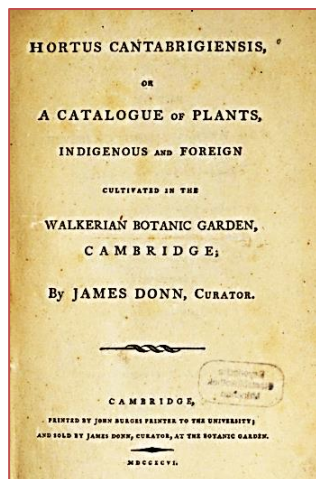
The world's commercial products. Pitman's Commercial Series. Sir Isaac Pitman & Sons. 165 pp. (1.725)

https://www.google.com.br/books/edition/The_World_s_Commercial_Products/tqMm7FPJyEgC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=eucalyptus+australia&pg=PA90&printsec=frontcover (em Inglês)



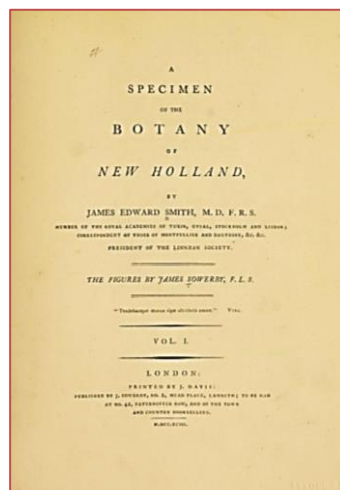
Brown gum tree, or New Holland mohogany: *Eucalyptus robusta*. James Edward Smith. 44 pp. (1.795)

<https://archive.org/details/biostor-264884/mode/2up> (em Inglês)



***Hortus cantabrigiensis*, or a catalogue of plants, indigeneous or foreign cultivated in the Walkерian Botanic Garden, Cambridge.** James Donn. 126 pp. (1.796)

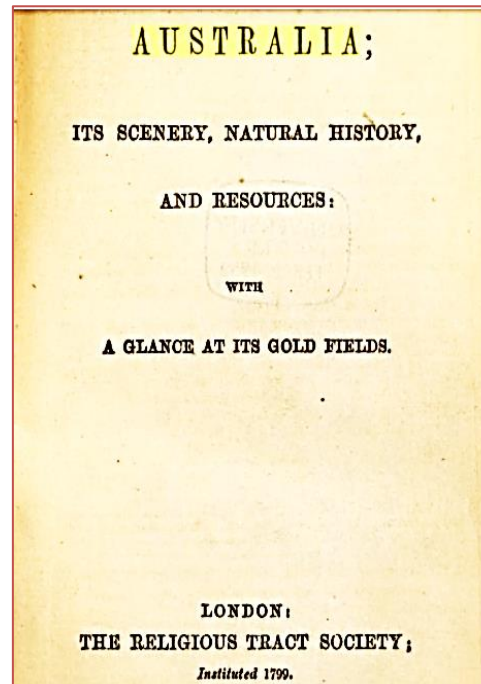
https://www.google.com.br/books/edition/Hortus_Cantabrigiensis/oEA-AAAACAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=eucalyptus+new+zealand&pg=PA57&printsec=frontcover (em Inglês)



A specimen of the botany of New Holland. James Edward Smith. Printer J. Davis. 52 pp. (1.793/1.795)

https://en.wikipedia.org/wiki/A_Specimen_of_the_Botany_of_New_Holland (em Inglês)

Reconhecido como sendo o primeiro livro impresso e publicado sobre a flora da Austrália, com diversas menções de espécies de *Eucalyptus*.



Australia: Its scenery, natural history and resources. The Religious Tract Society. 195 pp. (1.799)

<https://www.google.com.br/books/edition/Australia/OmkVAAAAYAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=eucalyptus+australia&pg=PA33&printsec=frontcover> (em Inglês)

OBRAS HISTÓRICAS SOBRE O *EUCALYPTUS* PUBLICADAS DURANTE O SÉCULO XIX (Entre 1.801 a 1.900)



Os eucaliptos passaram a ganhar mais projeção literária após a expedição científica liderada por Charles Darwin entre 1.831 a 1.836.

Nesse último ano, Darwin visitou a Austrália e encontrou uma fauna e flora tão ricas e únicas, que ele até menciona em seus textos que muitas das espécies vegetais e animais que foram por ele encontradas na Austrália deviam ter sido “projetos especiais de Deus”.

Somente em 1.859 foi que Darwin teve sua polêmica e originalíssima obra “A Origem das Espécies” publicada e com isso, oferecendo mais combustível para que os demais naturalistas como os botânicos, passassem a se interessar mais em estudar a fauna australiana.

Com isso, a partir da segunda metade do século XIX a literatura global passou a lançar mais e mais obras científicas sobre os eucaliptos.

Durante o século XIX sementes e mudas de eucaliptos foram espalhadas pelo mundo. Inicialmente em países europeus (França, Espanha, Itália, Portugal, etc.), asiáticos (Indonésia, Tailândia, Índia, etc.),

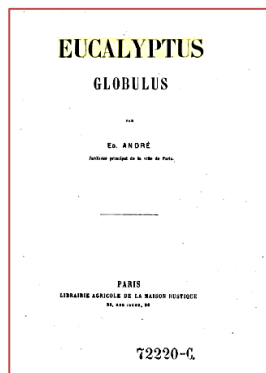
africanos (Argélia, Marrocos, África do Sul, Tunísia, Rodésia, etc.), norte-americanos (Estados Unidos e México) e sul-americanos (Brasil, Chile, Uruguai, Argentina, Peru, Colômbia, etc.).

As primeiras plantas em geral apareceram nesses países em arboretos de Jardins, Hortos Botânicos e em situações paisagísticas e de arborização urbana, para logo começarem a ganhar projeção econômica, como fonte de madeira energética, óleos essenciais, quebra-ventos, construções rurais, etc. Finalmente, encontraram o caminho das fábricas de produtos manufaturados como celulose, papel, móveis, habitações, fármacos, usos medicinais, fios têxteis, etc.

Estavam assim sendo lançadas as sementes de uma das principais matérias-primas de origem florestal em benefício da sociedade global.

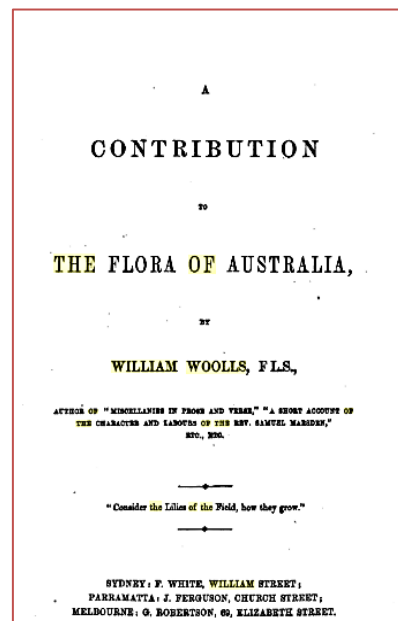
Ao mesmo tempo em que crescia sua importância científica, tecnológica e econômica, foram surgindo mais publicações descrevendo aspectos botânicos, silviculturais e principalmente de utilizações dos eucaliptos.

Conheçam importantes referências sobre os eucaliptos publicadas no século XIX:



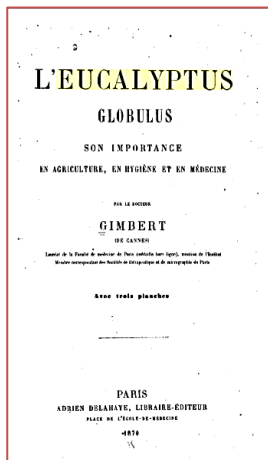
Eucalyptus globulus. Edouard André. Librairie Agricole de la Maison Rustique. 14 pp. (1.863)

<https://books.google.com.br/books?id=ihvYWC7GNL0C&newbks=0&printsec=frontcover&hl=pt-BR> (em Francês)



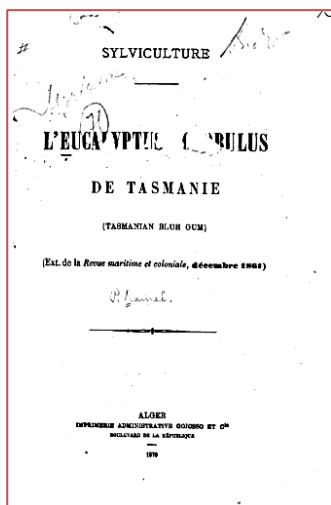
A contribution to the flora of Australia. William Woolls. F. White Machine Printer. 255 pp. (1.867)

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=jLK4AAAAIAAJ&oi=fnd&pg=PR7&dq=On+the+classification+of+eucalypts.+William++Woolls&ots=tm4P57ZJq3&sig=IEA0wtqvqEEuXPjO2uDY0Yn4ssw#v=onepage&q=On%20the%20classification%20of%20eucalypts.%20William%20%20Woolls&f=false> (em Inglês)



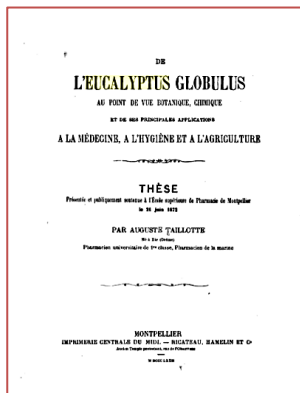
L'Eucalyptus globulus: Son importance en agriculture, en hygiène et en médecine. Dr. J.L. Gimbert. Adrien Delahaye Libraire-Editeur. 102 pp. (1.870)

https://books.google.com.br/books?id=yrgaAAAAYAAJ&newbks=0&printsec=frontcover&dq=eucalyptus&hl=pt-BR&redir_esc=y#v=onepage&q=eucalyptus&f=false (em Francês)



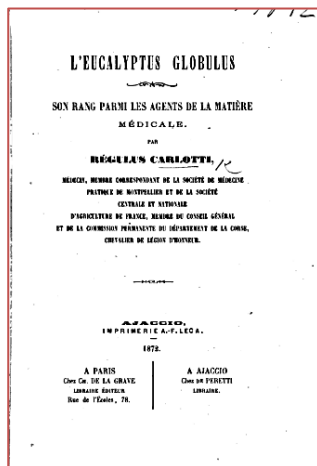
Silviculture - L'Eucalyptus globulus de Tasmanie (Tasmanian blue gum). Prosper Ramel. Extraída de Revue Maritime et Coloniale 1.861. Prosper-Ramel. Alger. 10 pp. (1.870)

https://www.google.com.br/books/edition/L_Eucalyptus_globulus_de_Tasmanie_Tasman/e7oaAAAAYAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=prosper%2Bramel&printsec=frontcover (em Francês)



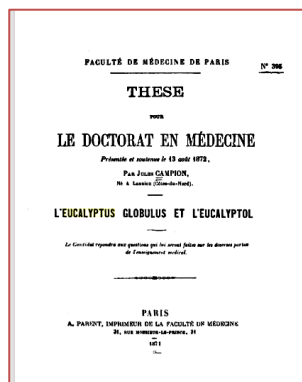
De l'*Eucalyptus globulus* au point de vue botanique, chimique et de ses principales applications à la médecine, à l'hygiène et à l'agriculture. Auguste Tailloite. Tese. École Supérieure de Pharmacie de MontPellier. 55 pp. (1.872)

https://books.google.com.br/books?id=HrMaAAAAYAAJ&newbks=0&printsec=frontcover&dq=eucalyptus&hl=pt-BR&redir_esc=y#v=onepage&q=eucalyptus&f=false (em Francês)



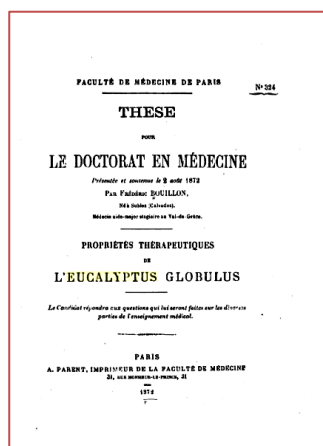
L'*Eucalyptus globulus*. Son rang parmi les agents de la matière médicale. Régulus Carlotti. Ajaccio Impremérie. 52 pp. (1.872)

https://books.google.com.br/books?id=LmuqniHIFBoC&newbks=0&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false (em Francês)



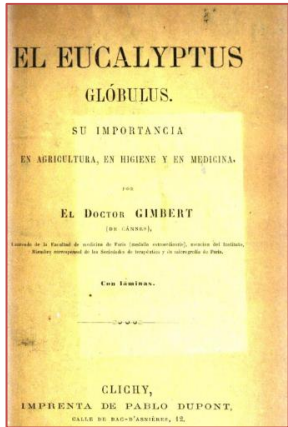
L'*Eucalyptus globulus* et l'eucalyptol. Jules Campion. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina de Paris. 36 pp. (1.872)

https://books.google.com.br/books?id=97IaAAAAYAAJ&newbks=0&printsec=frontcover&dq=eucalyptus&hl=pt-BR&redir_esc=y#v=onepage&q=eucalyptus&f=false (em Francês)



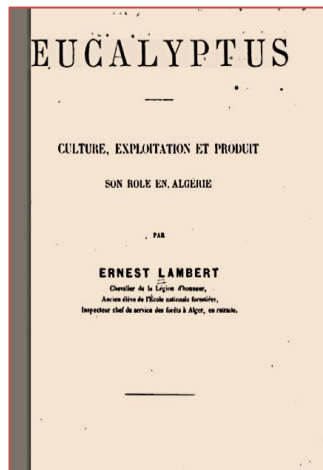
Propriétés thérapeutiques de l'*Eucalyptus globulus*. Frédéric Bouillon. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina de Paris. 58 pp. Imprimeur A. Parent. (1.872)

https://books.google.com.br/books?id=vbIaAAAAYAAJ&printsec=frontcover&dq=eucalyptus&hl=pt-BR&newbks=1&newbks_redir=1&sa=X&ved=2ahUKewjfuKXv-NeDAXVgOrkGHYk9CvE4eBDoAXoECBsQAg (em Francês)



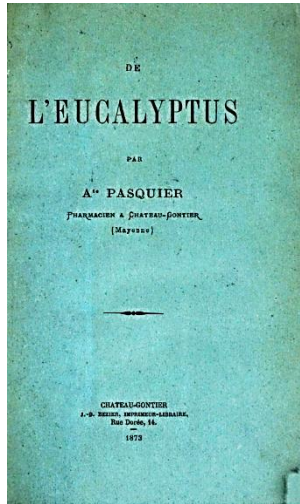
El *Eucalyptus glóbulus*: Su importancia en agricultura, en higiene y en medicina. J.L. Gimbert. Facultad de Medicina de Paris. Imprenta Pablo Dupont. 108 pp. (1.873)

https://books.google.com.br/books?id=37gaAAAAYAAJ&newbks=0&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false (em Espanhol)



***Eucalyptus*: Culture, exploitation et produit, son role en Algérie.** Ernest Lambert. Au Siège de la Société d'Acclimatation. 56 pp. (1.873)

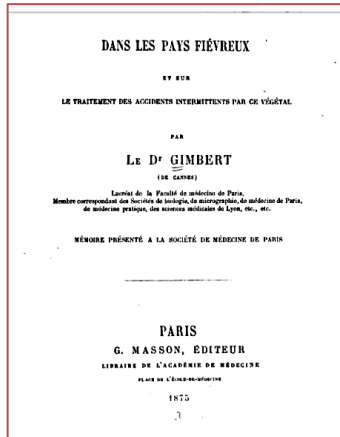
https://books.google.com.br/books?id=xLkaAAAAYAAJ&printsec=frontcover&dq=eucalyptus&hl=pt-BR&newbks=1&newbks_redir=1&sa=X&ved=2ahUKewi5ioSp7NeDaxXkpJUCHaLpA-AQ6AF6BAGHEAI (em Francês)



De l'*Eucalyptus*. Auguste Pasquier. Chateau Gontier. 43 pp. (1.873)

<https://books.google.com.br/books?id=bLwaAAAAYAAJ&newbks=0&pg=PP3&dq=#v=onepage&q&f=false> (em Francês)

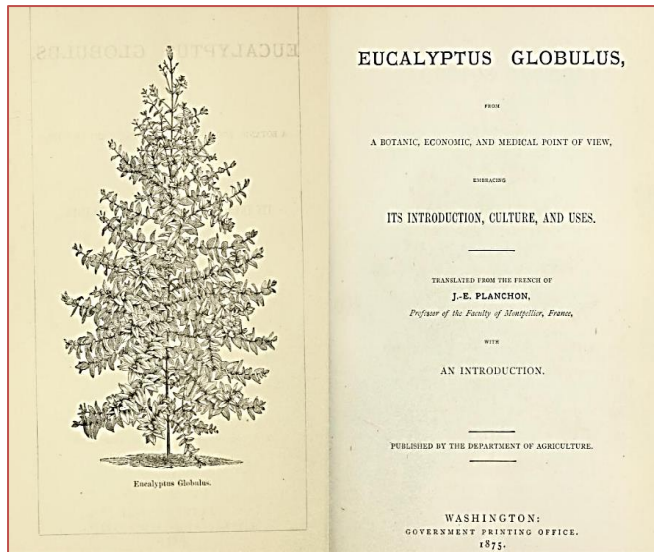




Étude sur l'influence des plantations d'*Eucalyptus globulus* dans les pays fiévreux et sur le traitement des accidents intermittents par ce végétal. J.L. Gimbert. G. Masson Editeur. 23 pp. (1.875)

https://books.google.com.br/books?id=r7gaAAAAYAAJ&printsec=frontcover&dq=eucalyptus&hl=pt-BR&newbks=1&newbks_redir=1&sa=X&ved=2ahUKEwi5ioSp7NeDAXXkpJUCHaLpA-AQ6AF6BAgGEAIs (em Francês)



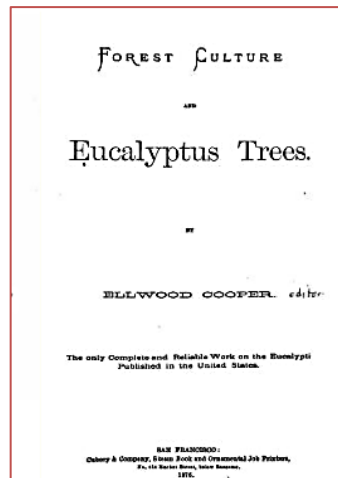


***Eucalyptus globulus*: From a botanic, economic, and medical point of view, embracing its introduction, culture, and uses.** Jules-Emile Planchon. U.S. Department of Agriculture. Government Printing Office. 24 pp. (1.875)

<https://archive.org/details/eucalyptusglobul09plan/page/n1/mode/2up?view=theater> (em Inglês)

e

https://books.google.com.br/books?id=Qprp3LtPC3UC&pg=PA16&dq=eucalyptus&hl=pt-BR&newbks=1&newbks_redir=1&sa=X&ved=2ahUKEwi5ioSp7NeDAXkpJUCHaLpA-AQ6AF6BAGcEAI (em Inglês)

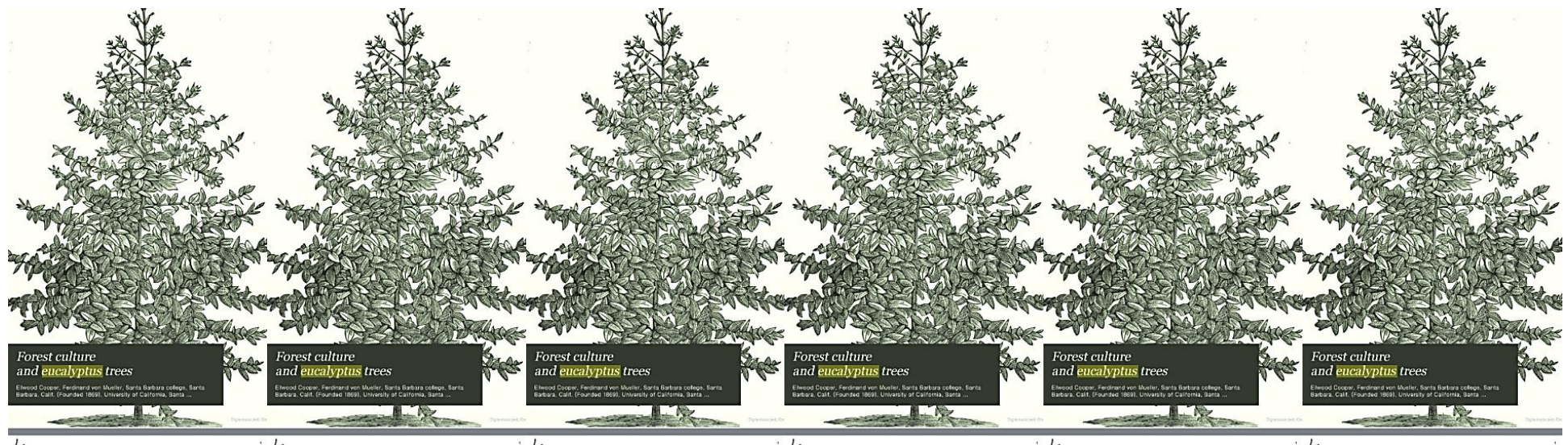


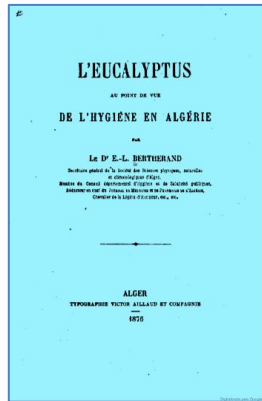
Forest culture and *Eucalyptus* trees. Ellwood Cooper (Author & Editor); Ferdinand von Mueller. 237 pp. (1.876)

<https://archive.org/details/cu31924003082405> (em Inglês)

e

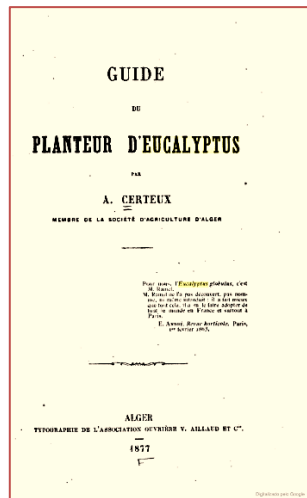
https://books.google.com.br/books?id=w9NW4Y2w4pQC&printsec=frontcover&dq=eucalyptus&hl=pt-BR&newbks=1&newbks_redir=1&sa=X&ved=2ahUKewij4ripl_mDaxXmpZUCHf_LAzgQ6AF6BAgLEAI (em Inglês)





***L'Eucalyptus* au point de vue de l'hygiène en Algérie.** E.-L. Bertherand.
Typographie Victor Aullaud. 60 pp. (1.876)

https://books.google.com.br/books?id=ILgaAAAAYAAJ&newbks=0&printsec=frontcover&dq=eucalyptus&hl=pt-BR&redir_esc=y#v=onepage&q=eucalyptus&f=false (em Francês)



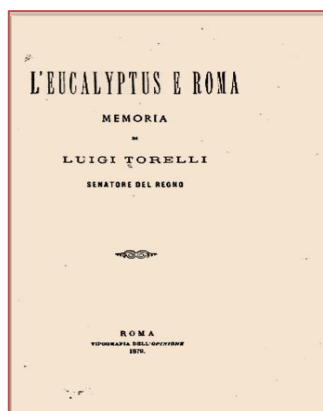
Guide du planteur d'*Eucalyptus*. Alphonse Certeux. Société d'Agriculture d'Alger. 251 pp. (1.877)

https://books.google.com.br/books?id=mLgaAAAAYAAJ&printsec=frontcover&dq=eucalyptus&hl=pt-BR&newbks=1&newbks_redir=1&sa=X&ved=2ahUKEwjNzS99eDAXUUGLkGHX8UB3g4WhDoAXoECBcQAg (em Francês)



L'Eucalyptus – L'Agro romano. Luigi Torelli. Tipografia del Senato. 86 pp. (1.878)

<https://books.google.com.br/books?id=WbsaAAAAYAAJ&newbks=0&printsec=frontcover&hl=pt-BR>
(em Italiano)

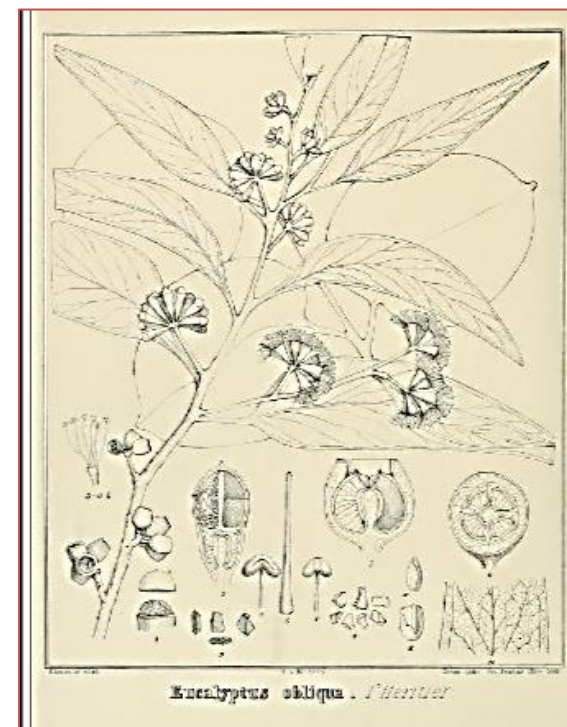
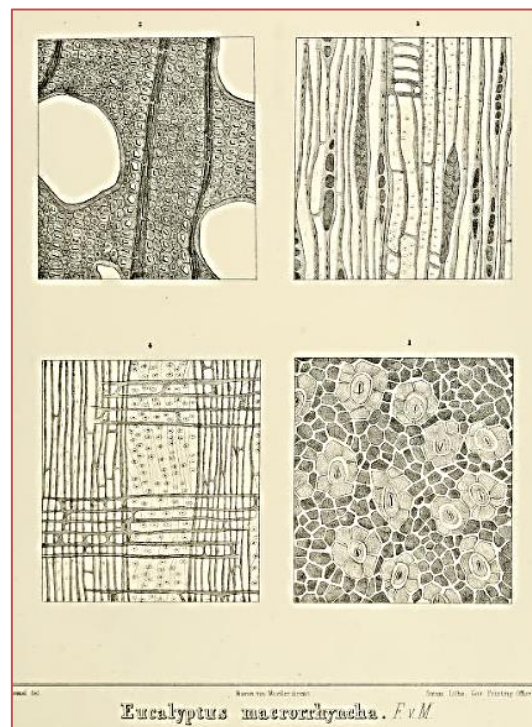
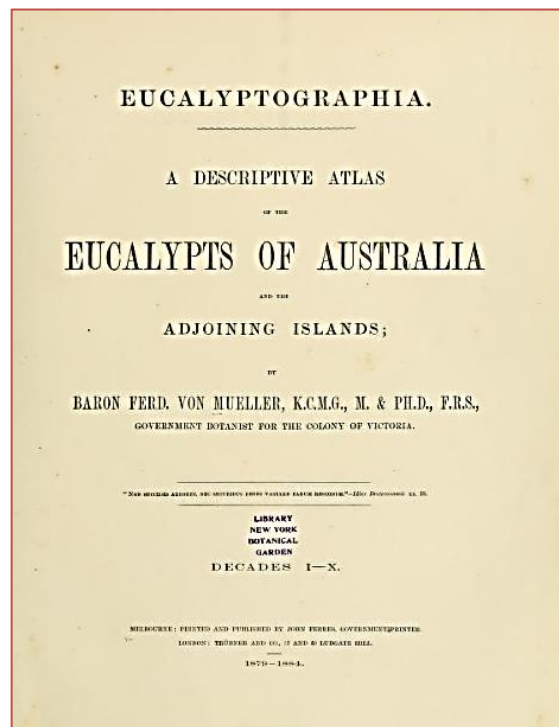


L'Eucalyptus e Roma. Memoria. Luigi Torelli. Tipografia dell' Opinione. 77 pp. (1.879)

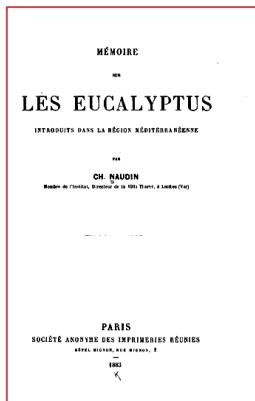
https://books.google.com.br/books?id=aLsaAAAAYAAJ&newbks=0&printsec=frontcover&dq=eucalyptus&hl=pt-BR&redir_esc=y#v=onepage&q=eucalyptus&f=false (em Italiano)

Eucalyptographia. A descriptive atlas of the eucalypts of Australia and the adjoining islands. Decades 1-10. Ferdinand von Mueller. Melbourne, Ferres. 514 pp. (1.879)

<https://archive.org/details/eucalyptographia00muel/page/118/mode/2up> (em Inglês)

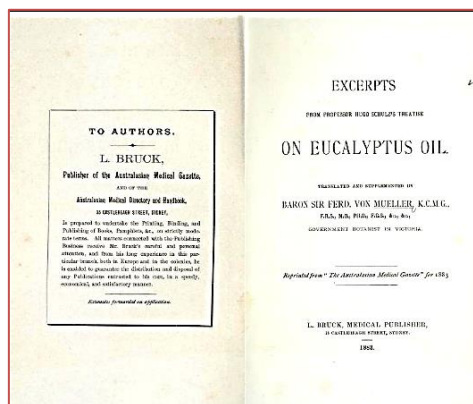


Figuras extraídas dessa obra-prima da botânica dos eucaliptos



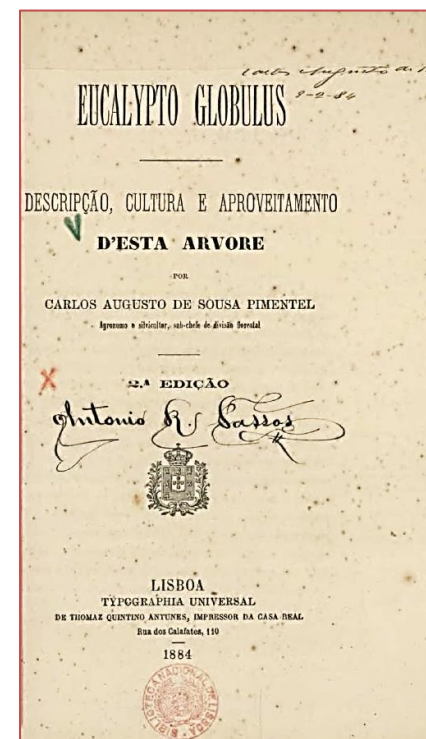
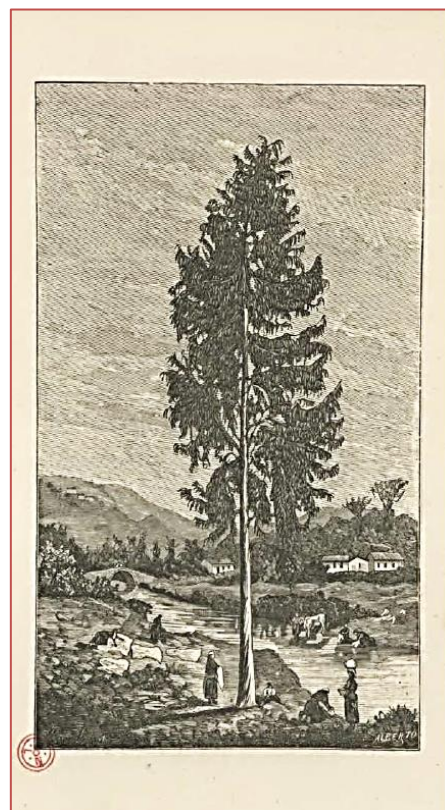
Mémoire sur les *Eucalyptus* introduits dans la région méditerranéenne.
Charles Naudin. Société Anonyme des Imprimeries Réunies. 430 pp. (1.883)

<https://books.google.com.br/books?id=broaAAAYAAJ&newbks=0&printsec=frontcover&hl=pt-BR>
(em Francês)



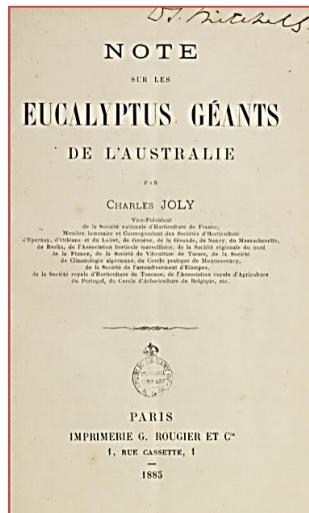
Excerpts from Professor Hugo Schulz's treatise on *Eucalyptus* oil. Ferdinand von Mueller; H. Schultz. Sydney L. Bruck Editor. 54 pp. (1.883)

<https://archive.org/details/ExcerptsfromPro00Muel> (em Inglês)



Eucalypto globulus: Descrição, cultura e aproveitamento d'esta árvore. Carlos Augusto de Sousa Pimentel. Typographia Universal. 70 pp. (1.884)

<https://purl.pt/37685/2/> (em Português)



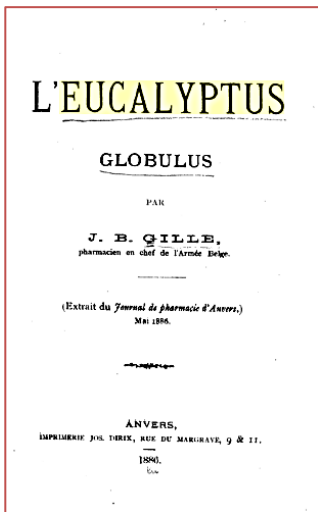
Note sur les *Eucalyptus* géants de l'Australie. Charles Joly. imprimerie Rougier et Cie. 32 pp. (1.885)

<https://collection.sl.nsw.gov.au/record/74VvBqXbaMGA/0KWyrjJXy5v5> (em Francês)

e

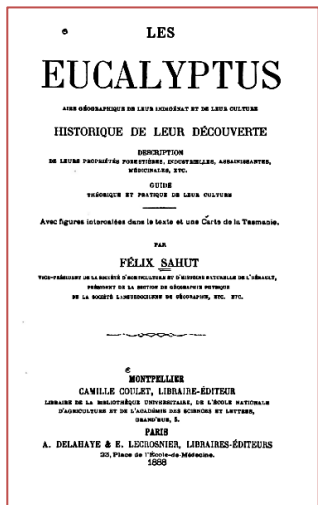
<https://collection.sl.nsw.gov.au/record/74VvBqXbaMGA> (em Francês)





L'Eucalyptus globulus. J.B. Gille. Journal de Pharmacie de Anvers. Imprimerie Jos Dirix. 07 pp. (1.886)

https://books.google.com.br/books?id=mbgaAAAAYAAJ&newbks=0&printsec=frontcover&dq=eucalyptus&hl=pt-BR&redir_esc=y#v=onepage&q=eucalyptus&f=false (em Francês)



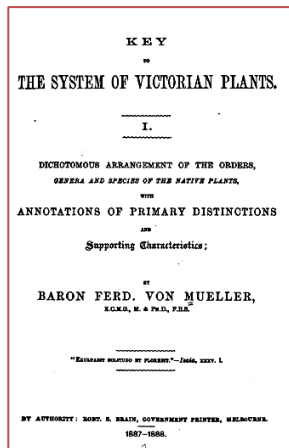
Les Eucalyptus: Aire géographique de leur indigénat et de leur culture, historique de leur culture. Félix Sahut. Camille Coulet - Libraire Éditeur. 232 pp. (1.888)

<https://archive.org/details/leseucalyptusai00sahugoog/page/n34/mode/2up> (em Francês)



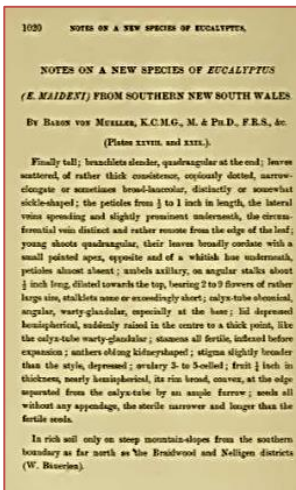
Fonte das Imagens:

<https://archive.org/details/leseucalyptusai00sahugoo/page/n34/mode/2up>



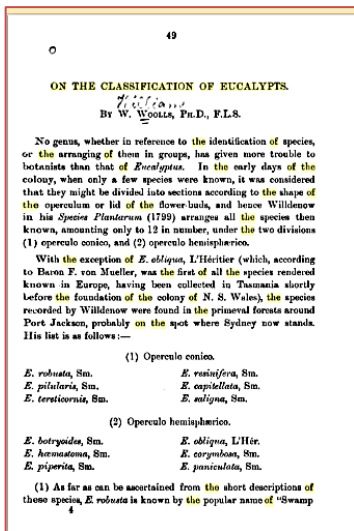
Key to the system of Victorian plants. Ferdinand von Mueller. R.S. Brain Government Printer. 560 pp. (1.888)

https://books.google.com.br/books?id=udgYAAAAYAAJ&newbks=0&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gb_s_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false (em Inglês)



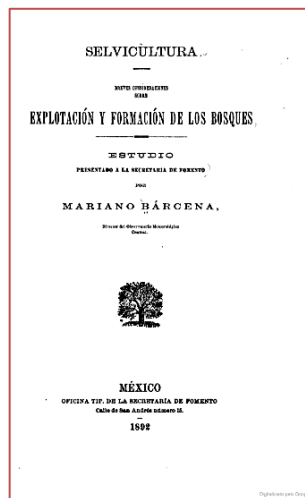
Notes on a new species of *Eucalyptus (E. maideni)* from southern New South Wales. Ferdinand von Mueller. Proceedings of the Linnean Society of New South Wales. 03 pp. (1.890)

<https://archive.org/details/biostor-54180/page/n1/mode/2up> (em Inglês)



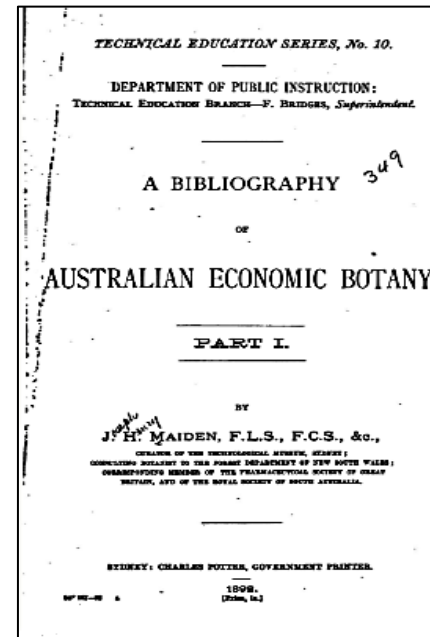
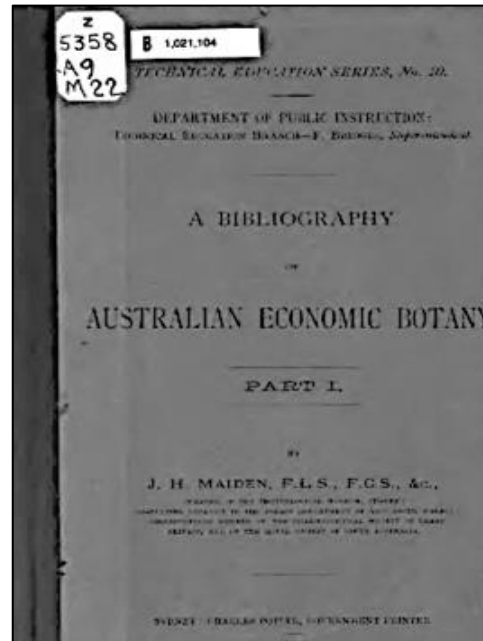
On the classification of eucalypts. William Woolls. Linnean Society of New South Wales Volume XL. p.: 49 – 62. (1.891)

https://www.google.com.br/books/edition/On_the_Classification_of_Eucalypts/y7saAAAYAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1 (em Inglês)



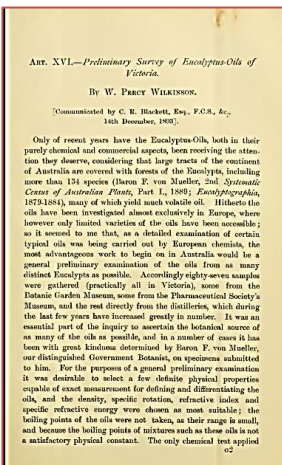
Selvicultura: Breves consideraciones sobre explotación y formación de los bosques. Mariano Bárcena. Oficina Tipográfica de la Secretaria de Fomento. 56 pp. (1.892)

https://books.google.com.br/books?id=qvQyAQAAMAAJ&newbks=0&printsec=frontcover&dq=eucalyptus&hl=pt-BR&redir_esc=y#v=onepage&q=eucalyptus&f=false (em Espanhol)



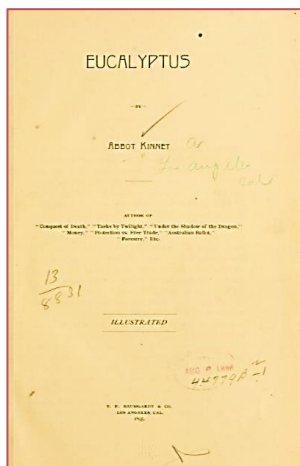
A bibliography of Australian economic botany. Joseph Henry Maiden. C. Potter Printer. 73 pp. (1.892)

<https://archive.org/details/abibliographyau00maidgoog/page/n4/mode/2up> (em Inglês)



Preliminary survey of Eucalyptus-oils of Victoria. W. Percy Wilkinson. Proceedings of The Royal Society of Victoria. p.: 195 – 210. (1.894)

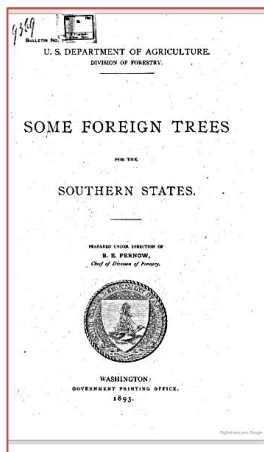
<https://archive.org/details/biostor-258201> (em Inglês)



Eucalyptus. Abbot Kinney. B. R. Baumgardt & Co. Printers. 366 pp. (1.895)

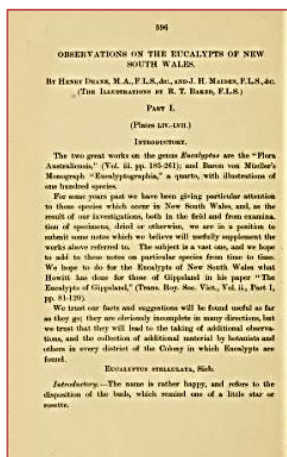
<https://archive.org/details/eucalyptus00kinn/page/n3/mode/2up> (em Inglês)

Um dos primeiros tratados práticos sobre a eucaliptocultura.
Um livro publicado nos Estados Unidos sobre os *Eucalyptus* na Califórnia e suas aplicações silviculturais, sociais e econômicas.



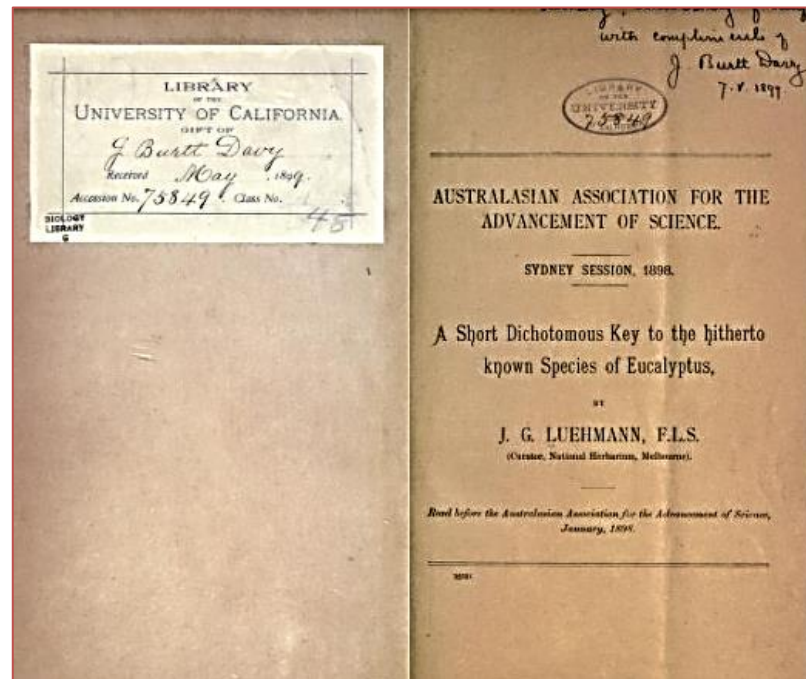
Some foreign trees for the southern states. Bernhard Eduard Fernow. U.S. Department of Agriculture. Government Printing Office. 32 pp. (1.895)

https://books.google.com.br/books?id=aGoDAAAAYAAJ&newbks=0&printsec=frontcover&dq=eucalyptu s&hl=pt-BR&redir_esc=y#v=onepage&q=eucalyptus&f=false (em Inglês)



Observations on the eucalypts of New South Wales. Henry Deane; Joseph Henry Maiden. Proceedings of the Linnean Society of New South Wales. Em diversas partes disponibilizadas no endereço de web abaixo. (1.896/1.899)

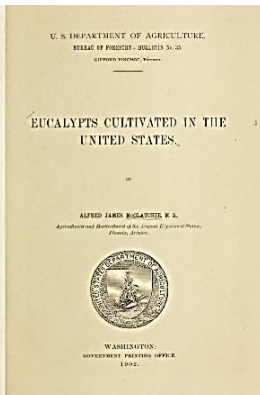
<https://www.biodiversitylibrary.org/search?searchTerm=Observations+on+the+eucalypts+of+New+South+Wales&style=F#/titles> (em Inglês)



A short dichotomous key to the hitherto unknown species of *Eucalyptus*. J. George Luehmann.
W.A. Gullick: Australian Government Printer. 22 pp. (1.898)

<https://archive.org/details/shortdichotomous00luehrich/shortdichotomous00luehrich/> (em Inglês)

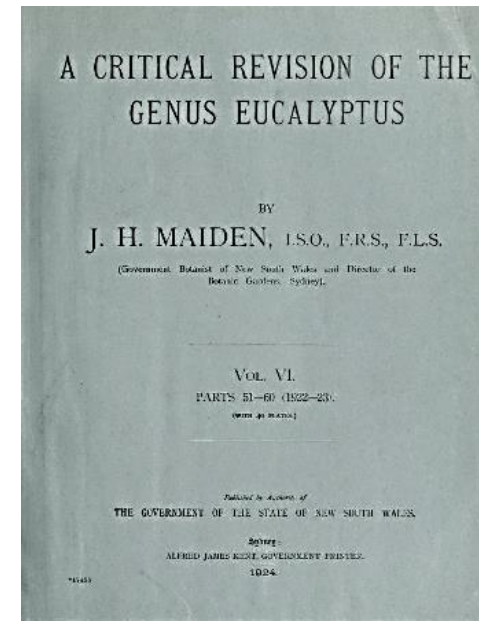
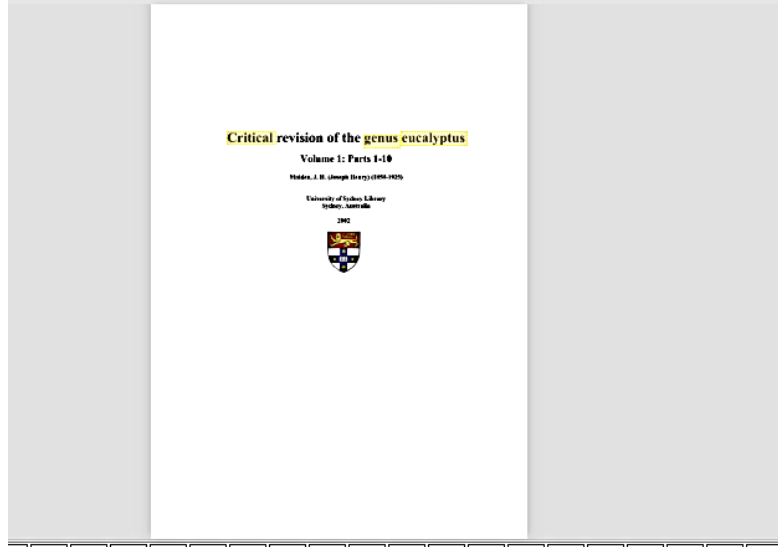
OBRAS HISTÓRICAS SOBRE O *EUCALYPTUS* PUBLICADAS DURANTE O SÉCULO XX (Entre 1.901 a 1.961)



Eucalypts cultivated in the United States. Alfred James McClatchie. U.S. Department of Agriculture. Government Printing Office. 308 pp. (1.902)

<https://archive.org/details/eucalyptscultiva00mcl> (em Inglês)

A critical revision of the genus *Eucalyptus* vol. 1



A critical revision of the genus *Eucalyptus*. Joseph Henry Maiden. The Government of the State of New South Wales. Alfred James Kent Printer. 826 pp. (1.903)

(Obra em diversos volumes)

<https://archive.org/details/criticalrevision06maid> (Volume 6 como exemplo - em Inglês)

<https://digital.library.sydney.edu.au/nodes/search?keywords=a+critical+review+of+the+genus+eucalyptus&submitidx=Search+%EF%80%82> (Acesso digital a todos os seis volumes e diversas partes – em Inglês)

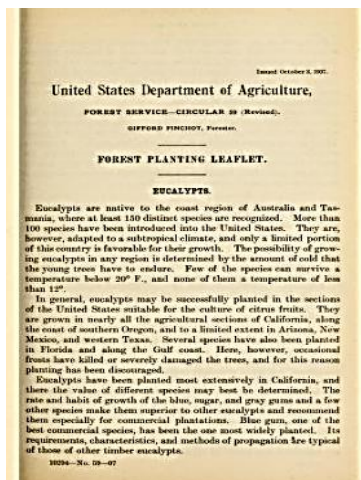


The genus *Eucalyptus*. Henry Kraemer. American Journal of Pharmacy (April). (1.904)

<https://www.proquest.com/openview/87e028eabad6660aaa13835be17ed343/1?pq-origsite=gscholar&cbl=41445> (em Inglês)

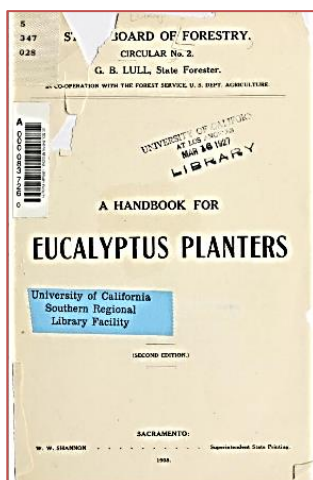
e

https://books.google.com.br/books/about/American_Journal_of_Pharmacy.html?id=EekAAAAAYAAJ&redir_esc=y (em Inglês)



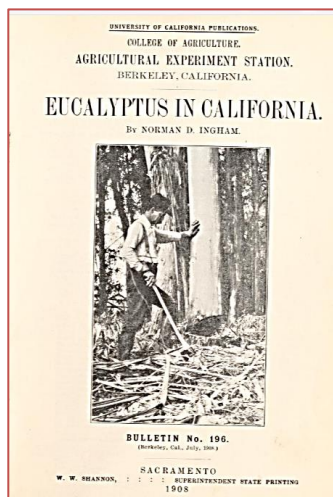
Eucalypts. Forest plantation leaflet. U.S. Department of Agriculture. U.S. Government Printing Office. 18 pp. (1.907)

https://archive.org/details/eucalypts59unit_0 (em Inglês)



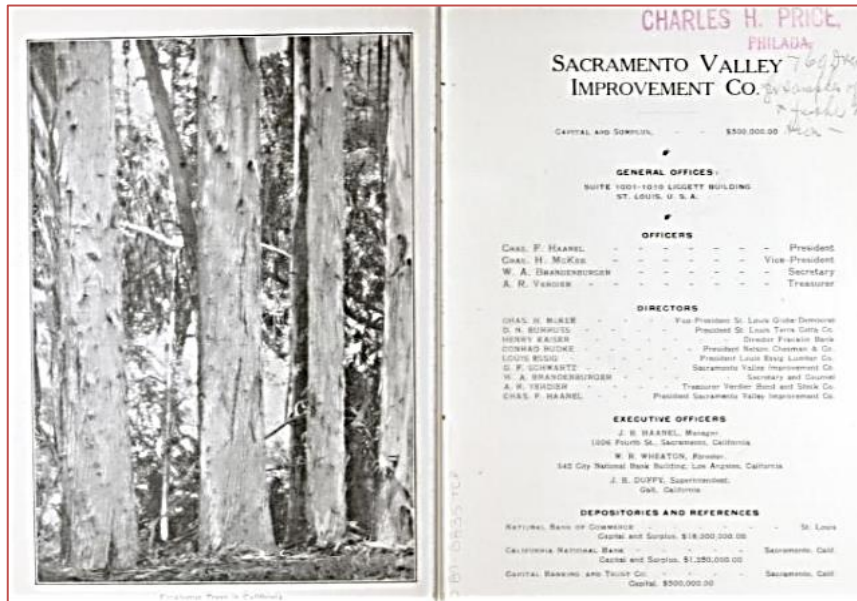
A handbook for *Eucalyptus* planters. G.B. Lull. Circular n^o 2. California State Board of Forestry. 50 pp. (1.908)

<https://archive.org/details/handbookforeucal00cali/mode/2up> (em Inglês)



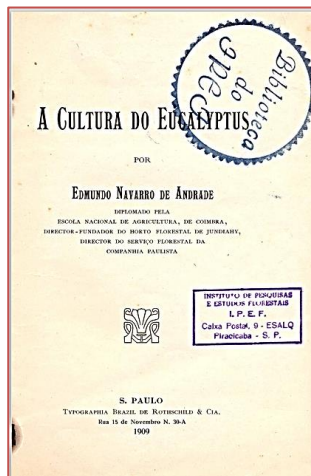
***Eucalyptus* in California.** Norman Day Ingham. Berkeley Agricultural Experiment Station. 90 pp. (1.908)

<https://archive.org/details/eucalyptusincali196ingh> (em Inglês)



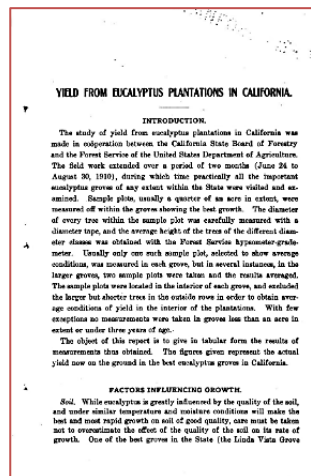
Mahogany *Eucalyptus*. Sacramento Valley Improvement Company. 46 pp. (1.909)

<https://archive.org/details/MahoganyEucalyptus/page/n3/mode/2up> (em Inglês)



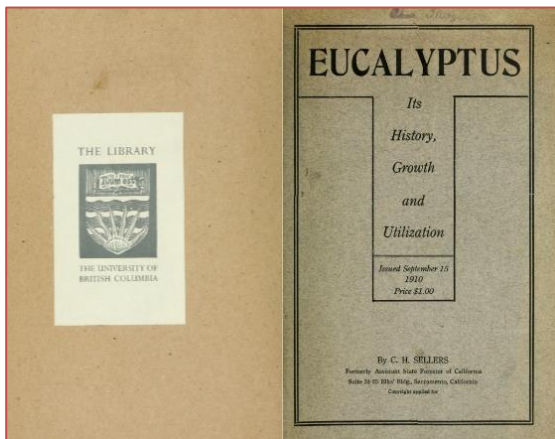
A cultura do *Eucalyptus*. Edmundo Navarro de Andrade. Typographia Brazil de Rothschild & Company. 154 pp. (1.909)

https://www.celso-faelkel.com.br/arquivos_Navarro/outros_livros/01_Cultura%20do%20Eucalyptus.zip (em Português)



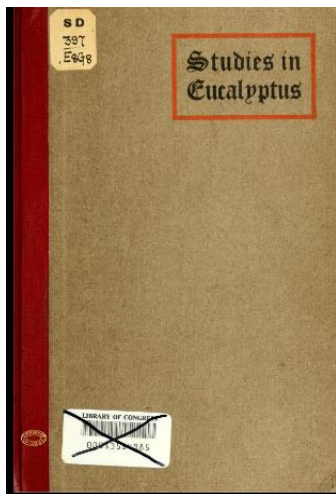
Yield from *Eucalyptus* plantations in California. Louis Margolin. California State Board of Forestry. 41 pp. (1.910)

<https://archive.org/details/yieldfromeucaly00marggoog> (em Inglês)



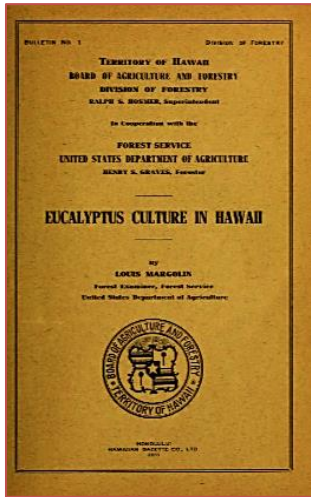
Eucalyptus: Its history, growth, and utilization. C.H. Sellers. State Forestry of California. 104 pp. (1.910)

<https://archive.org/details/eucalyptusitshis00sell> (em Inglês)



Studies in Eucalyptus. William Elliott Graves. Stewart Scott Co. Press. 95 pp. (1910)

<https://archive.org/details/studiesineucalyp00grav> (em Inglês)

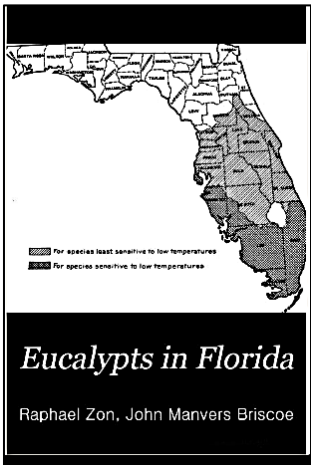


***Eucalyptus* culture in Hawaii.** Louis Margolin. U.S. Department of Agriculture. Honolulu, Hawaiian Gazette Company Ltd. 122 pp. (1.911)

<https://archive.org/details/eucalyptuscultur00marg> (em Inglês)

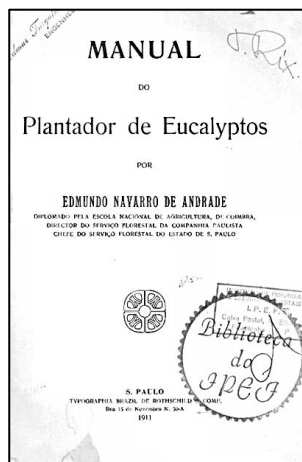
e

<https://tile.loc.gov/storage-services/public/gdcmassbookdig/eucalyptuscultur00marg/eucalyptuscultur00marg.pdf> (em Inglês)



***Eucalypts* in Florida.** Raphael Zon; John Manvers Briscoe. U.S. Government Printing Office. 67 pp. (1.911)

https://books.google.com.br/books?id=YfwKwAEACAAJ&printsec=frontcover&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false (em Inglês)



Manual do plantador de eucalyptos. Edmundo Navarro de Andrade. Typographia Brazil de Rothschild & Company. 339 pp. (1.911)

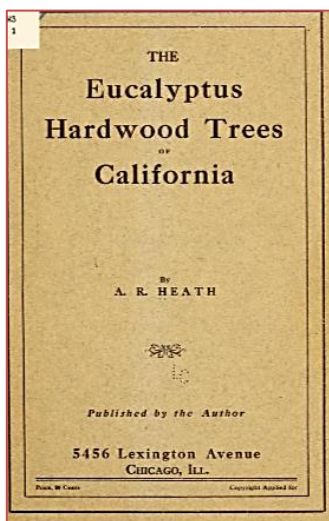
https://www.celso-foelkel.com.br/arquivos_Navarro/outros_livros/03_Manual%20do%20plantador%20de%20Eucalyptos.zip (em Português)



Utilidade das florestas. Edmundo Navarro de Andrade. Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo. Typographia Alongi. 103 pp. (1.912)

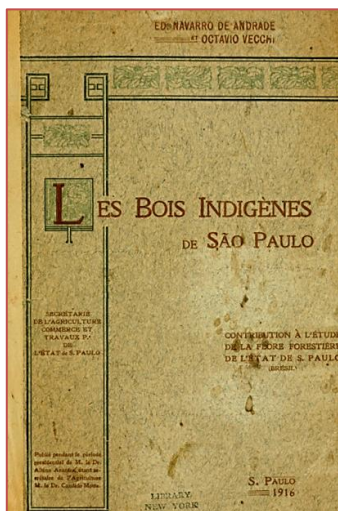
https://www.celso-foelkel.com.br/arquivos_Navarro/outros_livros/04_Utilidade%20das%20Florestas.zip (em Português)





The *Eucalyptus* hardwood trees of California. Alfred Russell Heath. Publicado pelo autor. 40 pp. (1.913)

<https://archive.org/details/eucalyptushardwo00heat/page/n1/mode/2up> (em Inglês)

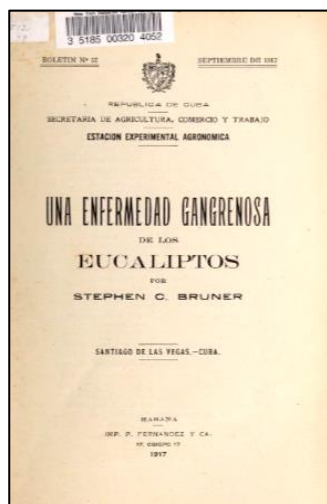


Les bois indigènes de São Paulo. Contribution a l'étude de la flore forestière de l'etat de São Paulo. Edmundo Navarro de Andrade; Octávio Vecchi. Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Typographia Alongi & Miglino. 376 pp. (1.916)

https://www.celso-foelkel.com.br/arquivos_Navarro/outros_livros/05_Les%20Bois%20Indig%20nes%20de%20S%20Paulo.zip (em Francês)

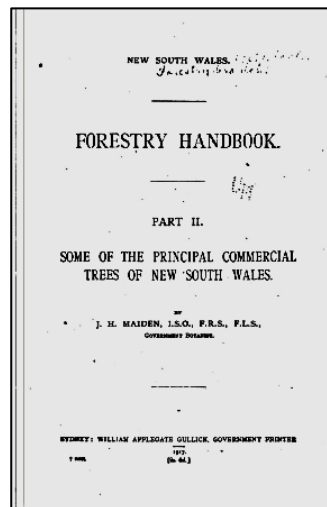
e

<http://www.archive.org/download/lesboisindigne00nava/lesboisindigne00nava.pdf> (em Francês)



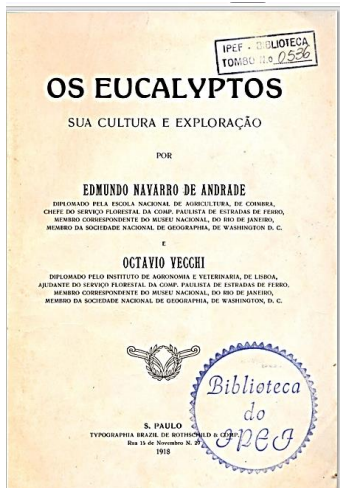
Una enfermedad gangrenosa de los eucaliptos. Stephen Cole Bruner. Santiago de las Vegas: Estación Central Agronómica de Cuba. 64 pp. (1.917)

<https://archive.org/details/unaenfermedadgan3719brun> (em Espanhol)



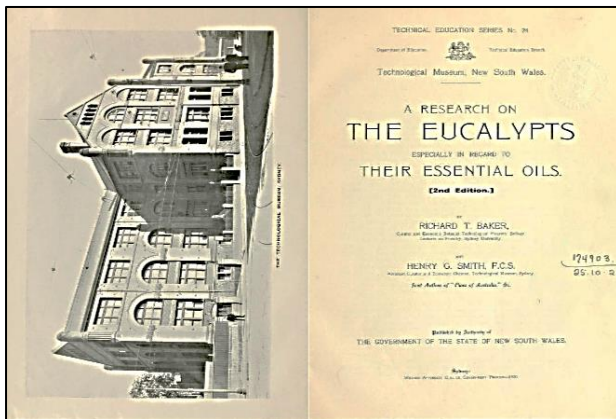
Forestry handbook. Some of the principal commercial trees of New South Wales. Joseph Henry Maiden. William A. Gullick Government Printer. 392 pp. (1.917)

<https://archive.org/details/forestryhandboo00maidgoog> (em Inglês)



Os eucalyptos - Sua cultura e exploração. Edmundo Navarro de Andrade; Octávio Vecchi. Typographia Brazil de Rothschild & Company. 238 pp. (1.918)

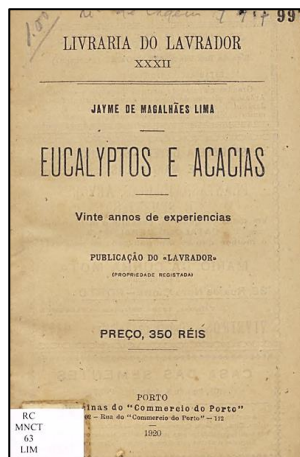
[https://www.celso-foelkel.com.br/arquivos_Navarro/outros_livros/06_Os%20Eucalyptos%20-%20sua%20Cultura%20e%20Explora%E7%E3o%20\(em%20partes\).zip](https://www.celso-foelkel.com.br/arquivos_Navarro/outros_livros/06_Os%20Eucalyptos%20-%20sua%20Cultura%20e%20Explora%E7%E3o%20(em%20partes).zip) (em Português)



A research on the eucalypts, especially in regard to their essential oils. Richard Thomas Baker; Henry George Smith. William A. Gullick Government Printer. 646 pp. (1.920)

<https://archive.org/details/researchoneucaly00bakeuoft/page/n11/mode/2up> (em Inglês)

e
<https://archive.org/details/researcheucalypts00bakerich/researcheucalypts00bakerich/page/n9/mode/2up> (em Inglês)

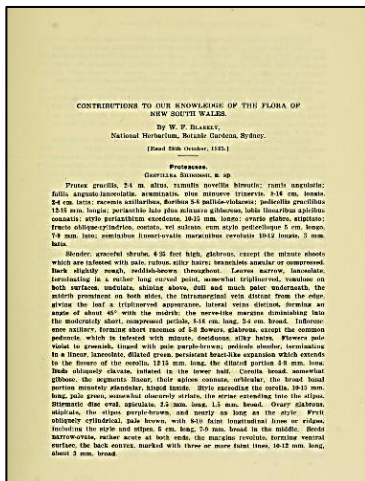
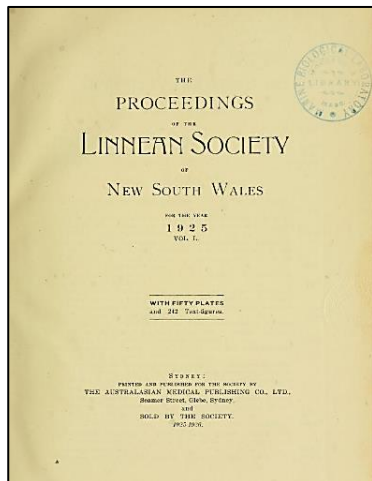


Eucalyptos e acácias. Vinte annos de experiências. Jayme de Magalhães Lima. Livraria do Labrador. Oficinas do Commércio do Porto. 100 pp. (1.920)

<https://almamater.uc.pt/item/85899> (em Português)

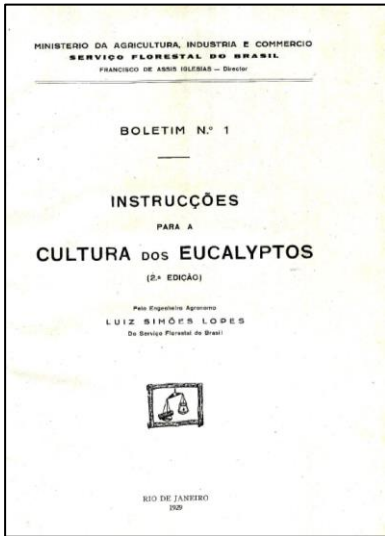
<https://www.gutenberg.org/files/27715/27715-h/27715-h.htm> (em Português)

<https://www.gutenberg.org/ebooks/27715> (em Português)



Contributions to our knowledge of the flora of New South Wales. William Faris Blakely. Proceedings of the Linnean Society of New South Wales - Biodiversity Heritage Library. p.: 383 – 386. (1.925)

<https://www.biodiversitylibrary.org/page/34943865#page/451/mode/1up> (em Inglês)



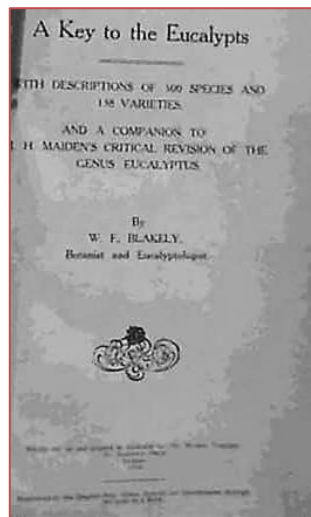
Instruções sobre a cultura dos eucalyptos. Luiz Simões Lopes. Serviço Florestal do Brasil. Boletim nº 1. 45 pp. (1.929)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1929_CF_Instruczoes+Cultura+Eucalyptos.pdf (em Português)



Lenha de eucalypto. Edmundo Navarro de Andrade. Revista Florestal. p.: 33 – 35. (1.930)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1930_CF_Lenha+Eucalypto.pdf (em Português)

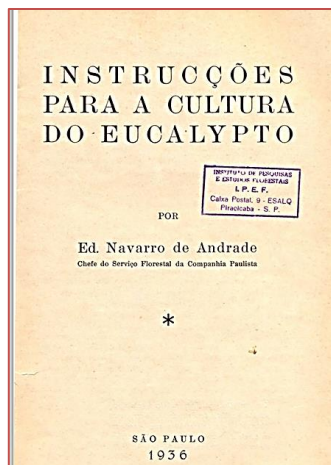


A key to the eucalypts: With descriptions of 500 species and 138 varieties, and a Maiden's critical revision of the genus *Eucalyptus*. William Faris Blakely. The Worker Trustees. 339 pp. (1.934)

<https://www.abebooks.com/first-edition/Key-Eucalypts-descriptions-500-species-138/20024333765/bd> (Para aquisição do livro – em Inglês)

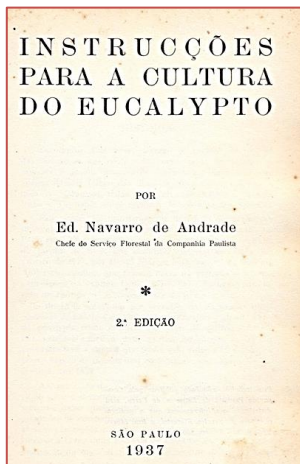
e

<https://catalogue.nla.gov.au/catalog/1023238> (em Inglês)



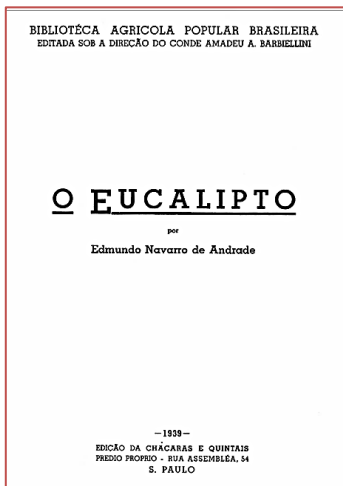
Instruções para a cultura do eucalypto. Edmundo Navarro de Andrade. Primeira edição. Cia. Paulista de Estradas de Ferro. 58 pp. (1.936)

https://www.celso-foelkel.com.br/arquivos_Navarro/outros_livros/08_Instruc%E7%F5es%20para%20a%20cultura%20do%20eucalypto.zip (em Português)



Instruções para a cultura do eucalypto. Edmundo Navarro de Andrade. Segunda edição. Cia. Paulista de Estradas de Ferro. 64 pp. (1.937)

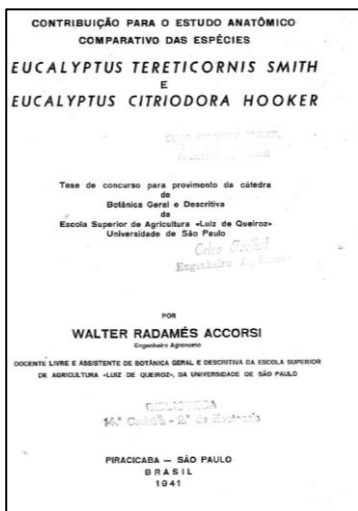
https://www.celso-foelkel.com.br/arquivos_Navarro/outras_livros/Arquivo%2017_Instruc%E7%F5es%20para%20a%20cultura%20do%20eucalypto%20-%202a%20edi%E7.pdf (em Português)



O eucalypto. Edmundo Navarro de Andrade. 1ª Edição (histórica). Chácaras e Quintais. 125 pp. (1.939)

https://www.celso-foelkel.com.br/arquivos_Navarro/eucalypto/navarro_1939.pdf (Capa e introito - em Português)

[https://www.celso-foelkel.com.br/arquivos_Navarro/outras_livros/09_O%20Eucalypto%20\(Primeira%20Edi%E7%E3o\).zip](https://www.celso-foelkel.com.br/arquivos_Navarro/outras_livros/09_O%20Eucalypto%20(Primeira%20Edi%E7%E3o).zip) (Texto final - em Português)



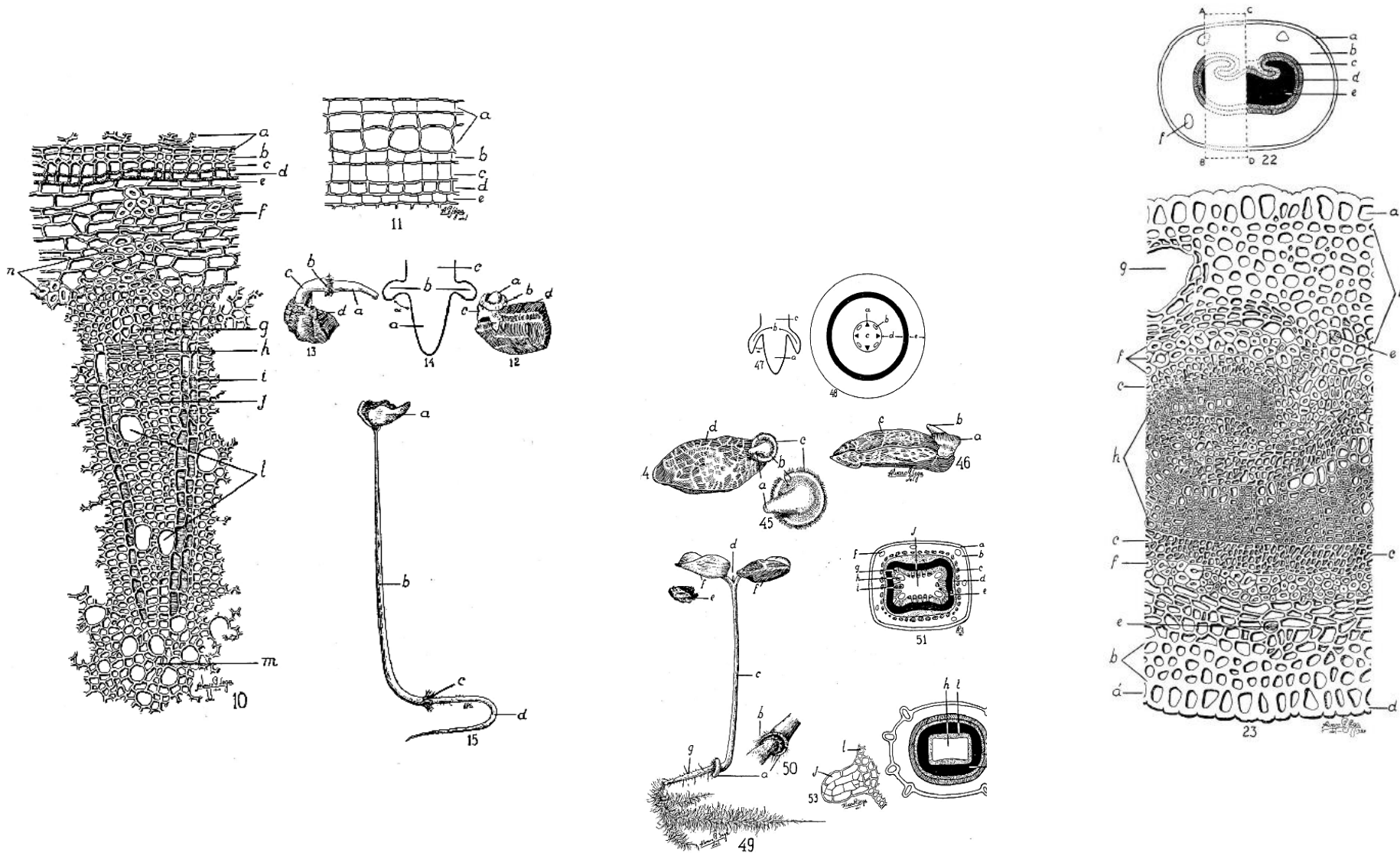
Contribuições para o estudo anatômico comparativo das espécies *Eucalyptus tereticornis* Smith e *Eucalyptus citriodora* Hooker. Walter Radamés Accorsi. Tese de Defesa de Cátedra. ESALQ – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. USP – Universidade de São Paulo. 118 pp. (1.941)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1941_CF_Tese+Catedra+W-R-Accorsi+ESALQ.pdf (em Português)



Instruções para a cultura dos eucaliptos. Luiz Simões Lopes. Serviço de Informação Agrícola. Ministério da Agricultura. 34 pp. (1.942)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1942_CF_Instruzoes+Cultivo+Eucaliptos.pdf (em Português)



Fonte das Imagens: https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1941_CF_Tese+Catedra+W-R-Accorsi+ESALQ.pdf



O eucalipto no Rio Grande do Sul. Breno G. Reis. Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul. 25 pp. (1.947)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1947_CF_Eucalipto+RS.pdf (em Português)



O aperfeiçoamento dos métodos da cultura do eucalipto no Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Armando Navarro Sampaio. Sociedade Paulista de Agronomia. 32 pp. (1.947)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1947_CF_Metodologias+Eucaliptocultura.pdf (em Português)



Fig. 9 — Hojas de *Eucalyptus cinerea*, juvenil, intermedio y adulto ($\frac{1}{2}$ tamaño natural).



Fig. 10 — *Eucalyptus melliodora* ($\frac{1}{2}$ tamaño natural).

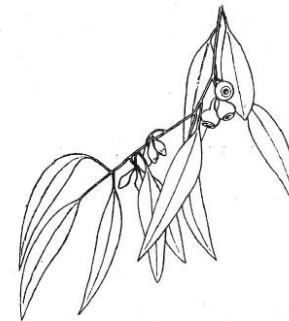


Fig. 12 — *Eucalyptus sideroxylon* ($\frac{1}{2}$ tamaño natural).



Fig. 11 — Hojas de *Eucalyptus rubida*, juvenil, intermedio y adulto ($\frac{3}{4}$ tamaño natural).

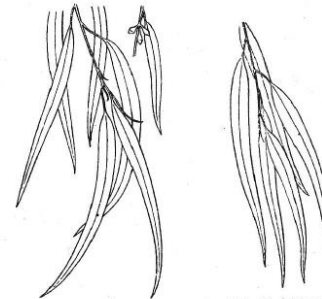


Fig. 13 — *Eucalyptus viminalis plusiflora* ($\frac{1}{2}$ tamaño natural).



Fig. 14 — *Eucalyptus viminalis* de hojas grandes ($\frac{3}{4}$ tamaño natural).

El eucalipto en la parte central del territorio de la Pampa. Juan Williamson. Ministério de Agricultura de la Nación. Dirección General de Laboratorios e Investigaciones. Instituto de Fitotecnia. 29 pp. (1947)

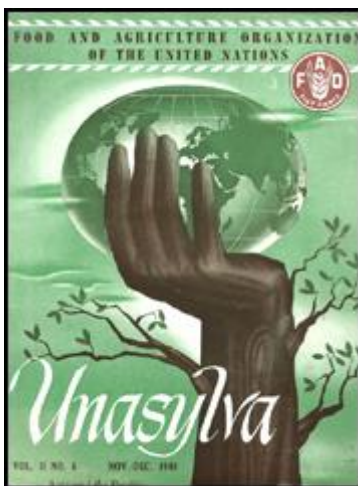
https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1947_CF_Eucaliptos+en+la+Pampa.pdf (em Espanhol)



O eucalipto. Mansueto E. Koscinski. ABC do Lavrador Prático nº 01. Edições Melhoramentos. pp. (1.948)

https://www.estantevirtual.com.br/educa-livros/mansueto-koscinski-o-eucalipto-abc-do-lavrador-pratico-n%C2%BA-1-3938086589?show_suggestion=0 (Para aquisição na web – em Português)

Tenho em versão digital que não está disponível na web – Posso encaminhar a seu pedido desde que feito para meu endereço de e-mail a seguir discriminado:
celso.foelkel@eucalyptus.com.br



Pulp and paper from Australian eucalypts. Wilby Edison Cohen. FAO – Food and Agriculture Organization. Unasylva 2(6). (1.948)

<https://www.fao.org/3/x5347e/x5347e05.htm#pulp%20and%20paper%20from%20australian%20eucalypts> (em Inglês)

CONTROLLED POLLINATION OF *EUCALYPTUS*
By L. D. PRYOR.
(1951, 71)
From THE GARDEN, 1951.

Abstract

Research on pollination in several species of *Eucalyptus* species and the methods employed are reviewed. Pollination by bees, wasps, flies, butterflies, and possibly other insects is mentioned. Although it was known that *Eucalyptus* is a dioecious tree.

Introduction

At various times the possibility of hybridization between species in the genus *Eucalyptus* has been discussed and the following instances of the genus seem described: *Eucalyptus* has been considered in possible hybrids by MacGillivray and Thwaites. There has been little if any record, however, of controlled hand-pollination within the genus apart from some accidental crosses which have been made by MacGillivray and Thwaites (1849) in Tasmania.

Recently detailed studies have been conducted by Smith (1917) and Pryor (1951) to show that under field conditions hybrids between several well-established species can be found with facility. The evidence for this has been principally morphological and has derived from greater than a casual observation of the numerous features that, in addition, the supposed hybrids shall be produced by controlled pollination. A critical comparison of the methods of pollination, both natural and manual, is also necessary in many other cases. It is important to know the extent of self-fertility in the genus, the amount of outcrossing in self-fertile species, and finally, though before we can have in evidence the species already referred to in the genus. This species knowledge seems essential before a biologist's hands can be placed on a scientific basis. The work (1951) has strongly emphasized the need for greater knowledge and the experimental method in taxonomy in general in Australia, while some knowledge of the mechanism of reproduction in a procarpellate in breeding eucalyptus for resistance or desirable traits.

POLLINATION METHODS

The method of reproduction in the species mentioned in one which will be described in each described lower. Usually the pollen is shed into about the opening of the tube, and from most species other within the first lower-four leaves. However, in a number of cases there have been other tubes, which is not only difficult, and thus in the above cases of low break the stems and so forth, whereas self-pollination is done in the above cases of low break the stems and so forth. The species in most cases is apparently not receptive until several days after the opening tube, and there it seems to be readily accepted, but there is the fact that sometimes it is the case. This means that the flowers are self-fertile, which is common in many species. In a few flowers examined a little pollen has been shed before the opening tube, but the extent to which this occurs is never in a controlled manner. As a result, the pollen is shed in this in most cases to be exposed to the action of the wind, which is a natural process in a genus where a species of genetic origin.

There seems to be little hand-pollination and undoubtedly the genus is principally insect-pollinated. The arrangement of the numerous stigmas and anthers, as well as the size of anthers, of pollen and stigmas, further corroborates this in the case of most species.

Controlled pollination of *Eucalyptus*. Lindsay Dixon Pryor. Proceedings of The Linnean Society of New South Wales. 05 pp. (1.951)

<https://archive.org/details/biostor-68442> (em Inglês)

APLICAÇÕES DA MADEIRA DE EUCALIPTO

ARMANDO NAVARRO SAMPAIO
Diretor de Serviço Florestal da
Companhia Paulista de Estradas
de Ferro

Edmundo Navarro de Andrade, ao ser convidado pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em 1909, para estudar a possibilidade de utilização da madeira de eucalipto para a construção de pontes e para a fabricação de material ferroviário, teve a oportunidade de aplicar a madeira de eucalipto nas necessidades da ferrovia, procurando experimentar, no primeiro horto florestal de propriedade da Companhia, instalado na proximidade de Jundiaí, todos os espécimes indígenas e exóticos, das quais puderam obter sementes ou mudas.

Tais necessidades, diziam respeito, na época, principalmente a combustível para as locomotivas a vapor e, depois, a dormentes para o leito das linhas.

Foi nesse contexto, realizado entre grande número de espécies, que o gênero "*Eucalyptus*" de tal forma se destacou que, em 1909, terminada a fase experimental, a Companhia Paulista optou pela cultura desta espécie.

E assim, à medida que as plantações atingiam a idade adequada e as árvores a diâmetros convenientes, ia-se procedendo ao estudo da madeira, verificando-se o comportamento de cada uma das espécies que tiveram bom desenvolvimento, tendo-se sempre em vista, como ficou dito, as necessidades da estrada de ferro.

O EUCALIPTO COMO COMBUSTÍVEL

O primeiro trabalho a fazer seria o de provar que a lenha de eucalipto se prestava para locomotivas. E assim que o nosso Serviço teve árvores com idade apropriada para essa finalidade, propôs Navarro que se realizasse uma experiência nesse sentido, isto em outubro de 1917.

Terminada esta experiência, o Dr. Francisco Poes Leme de Mendonça, então Inspetor Geral da Companhia Paulista e grande figura de homem probe, enviou à Diretoria o respectivo relatório, do qual consta o seguinte.

Aplicações da madeira de eucalipto. Armando Navarro Sampaio. Anuário Brasileiro de Economia Florestal. 16 pp. (1.951)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1951_CF_Usos+Madeiras+Eucaliptos.pdf (em Português)

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

SERVIÇO FLORESTAL

BOLETIM Nº. 2

CÔNTROLE DE
ERVAS DANINHAS
EM
SEMENTEIRAS DE EUCALIPTO

JAYME VIEIRA PINHEIRO
ING.-AGRÔNOMO DO SERVIÇO FLORESTAL DA CIA. PAULISTA
E
HELMUT PAULO KRUG
ING.-AGRÔNOMO DO SERVIÇO FLORESTAL DO ESTADO

RIO CLARO
1951

Controle de ervas daninhas em sementeiras de eucalipto. Jayme Vieira Pinheiro; Helmut Paulo Krug. Boletim nº 2. Serviço Florestal. Companhia Paulista de Estradas de Ferro. 16 pp. (1.951)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1951_CF_Ervas+Daninhas+Cia+Paulista.pdf

(em

Português)

GENETIC CONTROL IN *EUCALYPTUS* DISTRIBUTION.

By L. D. PRYOR
(Thames TestAgrona.)
(Hort. Coll. Univ., 1941)

Summary.
It is shown that interbreeding *Eucalyptus* species occupy distinctly different ecological situations and that species which grow near each other are repeatedly found, instead of not to be found, where control of the situation of occurrence before control. The extensive spread of hybrid forms is considered to have followed naturally.

Introduction.

Most *Eucalyptus* forests have two prominent features. The first is the necessity of many species to habitat changes which generally result, in any one area, in the presence of a considerable number of species each occupying somewhat different ecological situations. The second is that at the same time and in a contrary way, there is usually more than one species available to occupy a given ecological situation, so that two or more species are frequently combined as dominants in a single stand.

An examination of these features in some of the *Eucalyptus* communities on the Southern Tablelands of New South Wales in the light of genetic relationships of the species brings out some striking facts which may be summarized in two statements, viz. (1) interbreeding *Eucalyptus* species occupy distinctly different ecological situations; (2) more reproductively isolated *Eucalyptus* species occur together in pairs which are ecologically necessary for wide portions of their range, though usually separated at their extremes.

AREAS OF DOMINANT SPECIES.

Eucalyptus

This may be illustrated first by considering an area at Blue Range, Australian Capital Territory, on which the forest types were mapped in detail for another purpose in 1932. The area shows considerable habitat variation with some 5000 ft. difference in elevation and also with marked differences in aspect (TABLE 1). The species present are *E. maculosa*, *E. delegatensis*, *E. nitens*, *E. globulus* and *E. concolor*, belonging to the group Macarthuriana of the genus; and *E. procera*, *E. nitens*, *E. globulus*, *E. globulus*, *E. globulus*, *E. globulus* and *E. globulus*, which belong to the group Resinifera.

Extensive field examination and some manipulated cross-pollinations have failed to disclose or produce any hybrids between trees of two species, but there is evidence that hybridization does occur between most of the species within the two groups. The extent to which this has been detected and confirmed is shown in TABLE 2.

It will be noticed from TABLE 2 that, if the area covered by all species in the Macarthuriana group taken together is set out and that covered by the Resinifera group is similarly marked apart from the area occupied by a pure stand of *E. nitens* and that occupied by a pure stand of *E. concolor*, the whole is covered completely of the same time by each group of species. On the other hand (see TABLE 2) it will be noticed that there is no area which is occupied by any two species from the one group, Macarthuriana or Resinifera.

The area was mapped to show the distribution of the dominant trees, that of which have been listed probably occur before settlement of the forest (about 19 years). Hybrid or parent trees were disregarded in classifying the stands. It is important

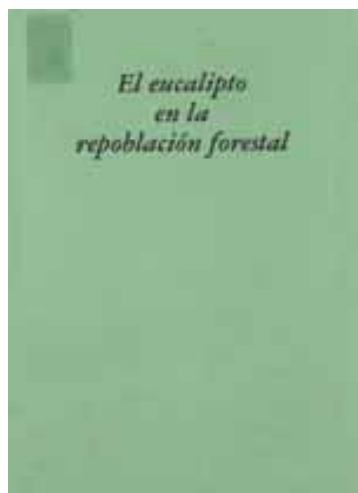
Genetic control in *Eucalyptus* distribution. Lindsay Dixon Pryor. Proceedings of The Linnean Society of New South Wales vol. 78. 11 pp. (1.953)

<https://www.biodiversitylibrary.org/page/34948975#page/60/mode/1up> (em Inglês)



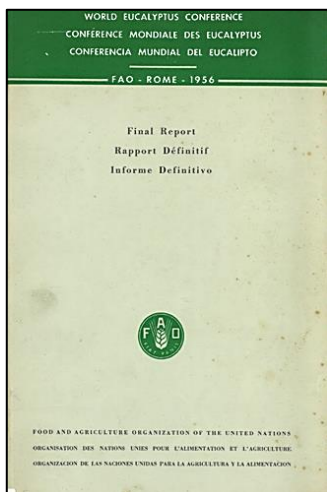
The field identification of *Eucalypts*. Norman Hall. Unasylya 7(2). (1.953)

<https://www.fao.org/3/x5367e/x5367e03.htm#the%20field%20identification%20of%20eucalypts>
(em Inglês)



El eucalipto en la repoblacion forestal. André Métro. Food and Agriculture Organization. FAO: Estudios de Silvicultura y Productos Forestales nº 11. (1.955)

<https://www.fao.org/3/AC459S/AC459S00.htm> (em Inglês)



First World *Eucalyptus* Conference. FAO – Food and Agriculture Organization. 214 pp. (1.956)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/1956_1_World+Eucalyptus+Conference.pdf (em Inglês)

(contém inúmeros artigos de renomados autores internacionais)



The work of FAO. First World *Eucalyptus* Conference. Unasyuva 11(1). (1.957)

<https://www.fao.org/3/x5382e/x5382e08.htm#world%20eucalyptus%20conference> (Revista Unasyuva. Sobre a Primeira Conferência Mundial do Eucalipto. Contém a relação de trabalhos apresentados e respectivos autores- em Inglês)

Selecting and Breeding for Cold Resistance in *Eucalyptus*
By L. Dixon,
Superintendent, Parks and Gardens Section, Canberra, A. C. T. Australia
(Revised for publication August 16, 1957)

Importance of the Northern Hemisphere
The widespread use of *Eucalyptus* in countries where winter is severe has led to the selection of certain types by which the average may be raised to a satisfactory level. *Eucalyptus* has been planted in large quantities in the northern hemisphere, and it is now being planted in the southern hemisphere. It is now being planted in the southern hemisphere, and it is now being planted in the southern hemisphere.

***Eucalyptus* as a Genus**
Eucalyptus through its many species is the principal tree of the forests and woodlands of Australia. It is a genus of about 100 species, and it is now being planted in the southern hemisphere.

Selecting and breeding for cold resistance in *Eucalyptus*. Lindsay Dixon Pryor. Silvae Genetica. 12 pp. (1.957)

https://www.thuener.de/media/institute/fg/PDF/Silvae_Genetica/1957/Vol._6_Heft_3-4/06_3-4_98.pdf (em Inglês)

GENETICS IN *EUCALYPTUS* TAXONOMY AND BREEDING
A STUDY OF HYBRIDIZATION, VARIATION AND INHERITANCE IN *EUCALYPTUS*
By L. D. PRYOR, M.Sc.; Dip. For.

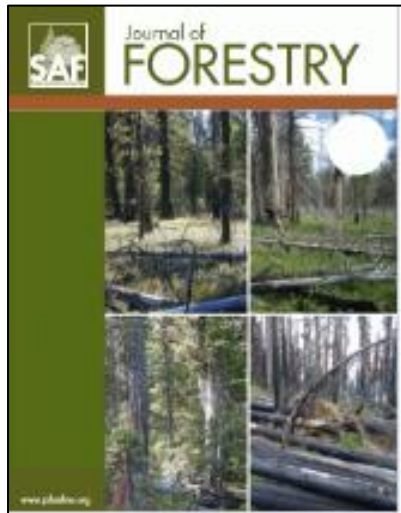
P A R T I

A thesis in two parts presented in support of my application for the Degree of Doctor of Science at the University of Adelaide.

Lindsay D. Pryor
Lindsay D. Pryor
7/12/57

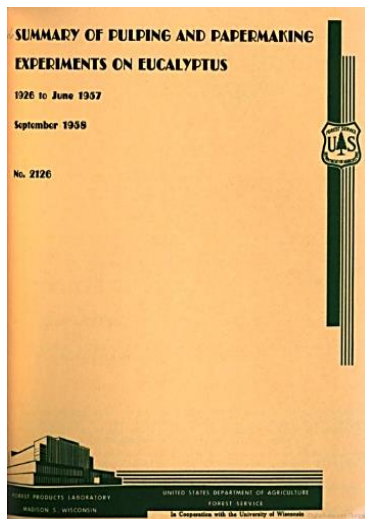
Genetics in *Eucalyptus* taxonomy: A study in hybridization, variation and inheritance in *Eucalyptus*. Lindsay Dixon Pryor. Tese de Doutorado. Parte I. University of Adelaide. 08 pp. (1.957)

<https://digital.library.adelaide.edu.au/dspace/bitstream/2440/38551/1/09sdp96.pdf> (em Inglês)



Seed orchards—Their concept and management. Bruce J. Zobel; John Barber; Claud L. Brown; Thomas O. Perry. *Journal of Forestry* 56(11): 815 – 825. (1.958)

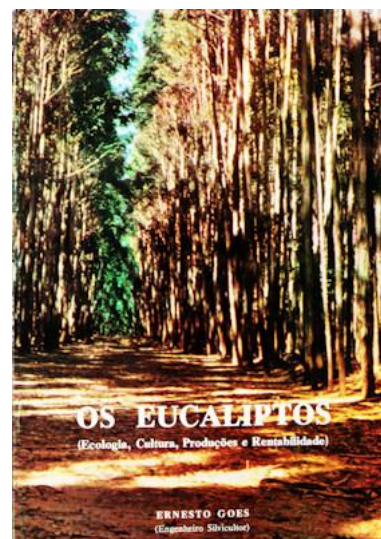
<https://academic.oup.com/jof/article-abstract/56/11/815/4685707?login=false> (em Inglês)



Summary of pulping and papermaking experiments on *Eucalyptus*. USDA Forest Products Laboratory. Report nº 2126. 18 pp. (1.958)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1958_Eucalyptus+Experiments_Forest+Products+Lab+Madison.pdf (em Inglês)

Esse relatório histórico do USDA - FPL apresenta os resultados de diversas madeiras brasileiras de eucalipto enviadas por Edmundo Navarro de Andrade aos Estados Unidos entre os anos de 1.925 e 1.926 para avaliação do potencial celulósico-papeleiro desses materiais lenhosos



Os eucaliptos em Portugal.

Volume 1: **Identificação e monografia de 90 espécies.**

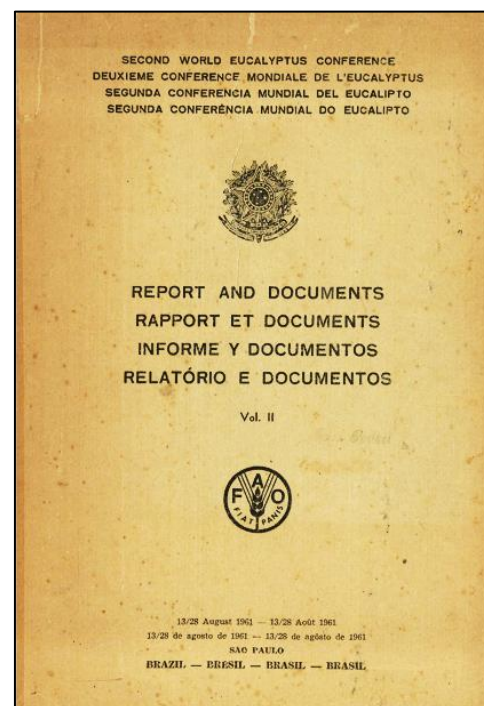
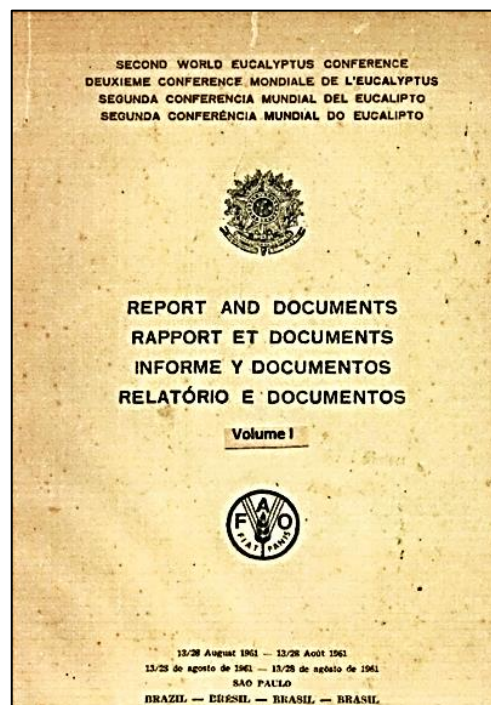
Volume 2: **Ecologia, cultura, produções e rentabilidade.**

Ernesto Goes. Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Ministério da Economia. Lisboa. (1.960 e 1.962)

Para possível aquisição:

<https://www.abebooks.com/OS-EUCALIPTOS-EM-PORTUGAL-VOL-GOES/10471478661/bd> (em Português)

<https://livrariaultramarina.pt/shop/os-eucaliptos-em-portugal-2-vol-ernesto-goes/> (em Português)



Second World *Eucalyptus* Conference. FAO – Food and Agriculture Organization e entidades brasileiras copatrocinadoras. Dois volumes. (1961) – com inúmeros artigos, palestras e relatórios destacando muitos trabalhos brasileiros. Textos em diversos idiomas em função da globalidade da conferência.

Volume 1: http://www.eucalyptus.com.br/artigos/1961_2_World+Eucalyptus+Conference_Volume_1.pdf (795 pp.)

Volume 2: http://www.eucalyptus.com.br/artigos/1961_2_World+Eucalyptus+Conference_Volume_2.pdf (721 pp.)

Histórico e importância econômica da cultura do Eucalipto no Brasil

DE CECILIO ESTRELA DE A. FERREIRA

O eucalipto levou introdução no Brasil há mais de cem anos, em 1820, e a sua introdução foi feita por praxistas que, estabelecendo-se em várias partes do território nacional, com o fim de ensinar técnicas de cultivo, levaram para estas partes do mundo e com eles vários espécimes das mais diversas espécies vegetais.

Foi, no entanto, nos primeiros anos deste século, com o impulso dado pelo então Presidente do Rio de Janeiro, D. Pedro de Alcântara, Conde de Albuquerque, a Eduardo de Siqueira de Albuquerque, quando regressou de sua expedição pelo Estado Nacional de Alagoas de Cordeiro, que se iniciaram os estudos para a introdução de eucalipto em nosso país.

Nos primeiros anos de sua história, de Portugal, o eucalipto, que se havia introduzido no município de Minas, em que se encontra.

Nas experiências realizadas no Horto de Jandari, de 1904 a 1910, os resultados se referem tanto ao desenvolvimento, como também às diversas espécies de eucalipto e outras espécies, que a Cia. Paulista de Eucalipto, para a produção de celulose, e que, até o momento, apresentam abundância de suas florestas e, em consequência, entre outros de

São Paulo agrícola, julho de 1961

Histórico e importância econômica da cultura do eucalipto no Brasil. São Paulo Agrícola (Julho): 34 – 36. (1961)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/1961_Sobre+Conferencia+Mundial+Eucalipto.pdf (em Português)

(em





1ª Edição (1939)



2ª Edição (1961)

"O EUCALIPTO"

Por motivo da realização da SEGUNDA CONFERENCIA MUNDIAL DO EUCALIPTO, uma edição especial, atualizada, foi preparada, do livro «O EUCALIPTO», como homenagem à memória do autor do mesmo, o Dr. Edmundo Navarro de Andrade, criador do Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e introdutor da cultura industrial do eucalipto no Brasil.

A obra é uma contribuição da Companhia Paulista, em cujas oficinas gráficas foi impressa, e da Indústrias Reunidas F. Matarazzo, que ofereceu o papel, empregado, inteiramente, de celulose de eucalipto. Do trabalho de atualização e revisão se encarregou a equipe técnica do Serviço Florestal da Paulista, reverenciando o seu grande e saudoso mestre.

Um exemplar de «O EUCALIPTO», com um total de 700 páginas, (com um resumo em inglês mimeografado), será oferecido a cada um dos membros oficiais da Conferência.

O eucalipto. Edmundo Navarro de Andrade. 2ª Edição. (Edição revista e ampliada por Armando Navarro Sampaio e equipe técnica da Cia. Paulista de Estradas de Ferro). Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Apresentação em capítulos a partir do link de acesso. (1961)

Esse livro histórico pode ser totalmente obtido capítulo a capítulo através do link abaixo:

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos_outros12.html (em Português)

HOMENAGENS A ALGUNS DESTACADOS AUTORES E ESTUDIOSOS DOS EUCALIPTOS (**Atuantes entre 1.650 a 1.961**)

Nossas Personalidades Eucalípticas

↗ **ABBOT KINNEY (1.850 – 1.920)**

https://en.wikipedia.org/wiki/Abbot_Kinney (em Inglês)

e

<https://www.westland.net/venicehistory/articles/kinney.htm> (em Inglês)

↗ **ARMANDO NAVARRO SAMPAIO**

https://www.eucalyptus.com.br/newspt_out09.html#quatorze (em Português)

e

https://www.celso-foelkel.com.br/arquivos_Navarro/eucalipto/parte2/49%20-%20Homenagem.pdf (em Português)

↗ **BRUCE JOHN ZOBEL (1.920 – 2.011)**

<https://www.lib.ncsu.edu/findingaids/mc00259> (em Inglês)

e

<https://nature.berkeley.edu/news/2011/02/forestry-genetics-giant-bruce-zobel-dies> (em Inglês)

↗ **EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE (1.881 – 1.941)**

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-04062004-231644/publico/OplantadorDeEucaliptos1.pdf> (em Português)

e

https://www.eucalyptus.com.br/newspt_out09.html#quatorze (em Português)

e

https://pt.wikipedia.org/wiki/Edmundo_Navarro_de_Andrade (em Português)

e

<https://asimplicidadedascoisas.wordpress.com/2022/08/25/edmundonavarrodeandradevidaeeobra/> (em Português)

↗ **ERNESTO REIS GOES (1.917 – 2.010)**

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/2018_Ernesto+Goes+Biografia.pdf (em Português)

↗ **FERDINAND von MUELLER (1.825 – 1.896)**

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_von_Mueller (em Português)

e

<https://collections.museumsvictoria.com.au/articles/1862> (em Inglês)

↗ **JOSEPH HENRY MAIDEN (1.859 – 1.925)**

https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Henry_Maiden (em Português)

e

<https://adb.anu.edu.au/biography/maiden-joseph-henry-7463> (em Inglês)

↗ **JULES ÉMILE PLANCHON (1.823 – 1.888)**

https://en.wikipedia.org/wiki/Jules_%C3%89mile_Planchon (em Inglês)

e

<https://www.anbg.gov.au/biography/planchon-jules-emile.html> (em Inglês)

↗ **LINDSAY DIXON PRYOR (1.915 – 1.998)**

<https://adb.anu.edu.au/biography/pryor-lindsay-dixon-828> (em Inglês)

e

https://en.wikipedia.org/wiki/Lindsay_Pryor (em Inglês)

↗ **LOUIS MARGOLIN**

https://www.fs.usda.gov/Internet/FSE_DOCUMENTS/fseprd499739.pdf (em Inglês)

↗ **WALTER RADAMÉS ACCORSI (1.912 – 2.006)**

<https://revistapesquisa.fapesp.br/o-mestre-de-muitas-geracoes/> (em Português)

e

<https://www.esalq.usp.br/dvcomun/sites/default/files/esalq-noticias/pdf/EN-2.pdf> (Página 08 – em Português)

↗ **WILBY EDISON COHEN (1.902 – 1.969)**

<https://www.eoas.info/biogs/P002851b.htm> (em Inglês)

↗ **WILLIAM FARIS BLAKELY (1.875 – 1.941)**

https://en.wikipedia.org/wiki/William_Blakely (em Inglês)

e

<https://www.eoas.info/biogs/P005086b.htm> (em Inglês)

↗ **WILLIAM WOOLS (1.814 – 1.893)**

<https://www.eoas.info/biogs/P000191b.htm> (em Inglês)

“Nossa admiração e a homenagem de todos nós aos autores destacados nesse relato histórico (e a tantos outros não relacionados por falta de disponibilização digital) pelo pioneirismo, dedicação e compartilhamento de conhecimentos e por tudo que realizaram em benefício dos eucaliptos”



“E ainda e muito merecida:

Uma mais sincera homenagem e um enorme muito obrigado a todas as instituições, pessoas e entidades públicas e privadas que se dedicam ao resgate e à preservação da história da evolução científica e tecnológica, em quaisquer campos e temas. Em nosso caso específico, das evoluções na silvicultura e nas utilizações dos eucaliptos”

AGUARDEM POR NOVAS VERSÕES DESSA SÉRIE DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS



Obrigado pela leitura e navegação

Celso Foelkel